

ANAIS DE EVENTO

I CONGRESSO NACIONAL DE FISIOTERAPIA E SAÚDE – CONFISS VI SEMANA ACADÊMICA DE FISIOTERAPIA

27 DE NOVEMBRO A 1 DE DEZEMBRO DE 2023

O I Congresso Nacional de Fisioterapia e Saúde (CONFISS) e a VI Semana Acadêmica de Fisioterapia (SAF) foi um evento científico organizado pelo Curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí (UFJ), Jataí, Goiás, Brasil. O evento proporcionou a discussão de temas relevantes e atuais na área da fisioterapia e saúde, bem como promoveu a discussão de trabalhos científicos e de grupos de pesquisa.

O I CONFISS e a VI SAF foi um evento presencial, realizado no campus Jatobá da UFJ, em que contou com palestras, mesas redondas, cursos e apresentações de trabalhos científicos. O evento contou com cinco cursos, 9 palestras, duas mesas redondas e 60 apresentações de trabalhos científicos no formato oral.

O público alvo foram profissionais, pesquisadores e acadêmicos das áreas de fisioterapia, educação física, nutrição, enfermagem, medicina e psicologia e áreas afins. No evento contamos com 110 inscritos, 40 palestrantes envolvidos, uma comissão de avaliadores formada por 43 profissionais capacitados, que avaliaram os resumos submetidos e as apresentações dos trabalhos. A comissão organizadora do evento teve o apoio do Curso de Fisioterapia, da Clínica Escola de Fisioterapia e da Universidade Federal de Jataí.

O resultado do I CONFISS e VI SAF trouxe consigo uma série de desafios e interrogações aos profissionais, pesquisadores e acadêmicos envolvidos no evento, uma vez que todo esse processo de discussão se traduzirá numa profunda busca e aquisição de novos conhecimentos para a área da Fisioterapia e saúde.

COMISSÃO ORGANIZADORA

Prof. Dr. Luiz Fernando Gouvêa e Silva

Presidente docente da Comissão Organizadora

E-mail: lfgouvea@ufj.edu.br

Acadêmica Beatriz Toyama Watanabe

Presidente discente da Comissão Organizadora

E-mail:

beatriz.watanabe@discente.ufj.edu.br

Acadêmica Camila Ferreira Silva

Presidente da Comissão Científica

E-mail: camila.ferreira@discente.ufj.edu.br

10.31668/movimenta.v16i3.14748



Copyright: © 2023. This is an open access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

CORRELAÇÃO DA ANSIEDADE COM A IDADE, DOR E A FORÇA DE PRENSÃO MANUAL DE TRABALHADORAS DA SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE DE JATAÍ, GOIÁS

Layza Cristine Rodrigues de Almeida¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Mayara Bocchi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina-PR, Brasil

E-mail: layza.almeida@discente.ufj.edu.br

A literatura tem mostrado que alterações no bem-estar físico e emocional estão intimamente relacionadas às atividades laborais. Dessa forma, fatores como idade avançada, percepção de dor e massa muscular reduzida são fatores que predis põem alterações comportamentais ou vice-versa. O objetivo do estudo consistiu em correlacionar a ansiedade com a idade, dor e a força de prensão manual (FPM) de funcionárias da Secretaria Municipal da Saúde de Jataí, Goiás. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 58 mulheres trabalhadoras do setor administrativo. As mulheres apresentaram idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, massa corporal $73,6 \pm 18,4$ kg, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m², gordura corporal de $41,3 \pm 7,6$ %, massa muscular de $24,3 \pm 2,7$ %, FPM absoluta de $27,9 \pm 5,5$ kg, presença e intensidade de dor $7,1 \pm 9,9$, nível de ansiedade $8,1 \pm 3,8$, segundo a *Hospital Anxiety and Depression Scale*. As correlações entre a ansiedade e as variáveis de idade, dor e a força de prensão manual foram realizadas pelo teste r de Pearson, $p < 0,05$. Encontrou-se que a idade ($r=0,43$; $p < 0,01$) e a dor ($r=0,27$; $p=0,03$) apresentaram correlação diretamente proporcional ansiedade. Entretanto, a força de prensão manual ($r=-0,40$; $p < 0,01$) apresentou correlação inversamente proporcional com a ansiedade. Conclui-se que fatores como idade avançada, maior percepção de dor e FPM reduzida são fatores evidenciados em trabalhadoras ansiosas.

Palavras-chave: estresse da vida, qualidade de vida, aptidão física, funcionários.

**CORRELAÇÃO DA FLEXIBILIDADE COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE FUNCIONÁRIAS DA SECRETARIA
MUNICIPAL DA SAÚDE DE JATAÍ, GOIÁS**

Layza Cristine Rodrigues de Almeida¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: layza.almeida@discente.ufj.edu.br

Pelo fato da flexibilidade e da composição corporal serem componentes da aptidão física relacionada à saúde, é de suma importância que os indivíduos sejam acompanhados no sentido de manter a plena qualidade de vida funcional. Dessa forma, o objetivo do estudo foi correlacionar a flexibilidade com a composição corporal de funcionárias da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, Goiás. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 58 mulheres funcionárias do setor administrativo da Secretaria Municipal da Saúde. As mulheres apresentaram idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, massa corporal $73,6 \pm 18,4$ kg, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m², dobras cutâneas do tríceps $26,2 \pm 9,9$ mm. A correlação entre a flexibilidade e a massa corporal, as dobras cutâneas de tríceps e o IMC foram realizadas pelo teste r de Pearson, $p < 0,05$. Nos resultados foi verificado que a massa corporal ($r=0,28$; $p=0,03$), as dobras cutâneas de tríceps ($r=0,51$; $p=0,02$) e o IMC ($r=0,24$; $p=0,05$) apresentaram correlação inversamente proporcional com a flexibilidade. Dessa forma, é possível concluir que a flexibilidade é prejudicada quando a composição corporal está elevada, ou seja, acima dos padrões considerados adequados para a saúde e qualidade de vida de trabalhadoras do setor administrativo.

Palavras-chave: aptidão física, dobras cutâneas, qualidade de vida.

**ASSOCIAÇÃO DA ANSIEDADE E DEPRESSÃO COM O SEXO EM TRABALHADORES DO SETOR ADMINISTRATIVO DA
ÁREA DA SAÚDE**

Carolina Mendes Nery Moraes¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Mayara Bocchi²; Luiz Fernando Gouvêa-
e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil

E-mail: carolinamendes@discente.ufj.edu.br

A cobrança excessiva por desempenho e atribuições em demasia ocasionam estresse crônico ao trabalhador. Condição que pode levar ao surgimento de ansiedade e depressão. Dessa forma, o objetivo do presente estudo foi verificar a associação entre ansiedade e depressão com o sexo em trabalhadores do setor administrativo da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 81 trabalhadores de ambos os sexos, sendo 58 mulheres e 23 homens. As mulheres apresentaram a idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, massa corporal de $73,6 \pm 18,4$ kg e índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m²; os homens apresentaram a idade média de $42,3 \pm 10,7$ anos, estatura de $1,64 \pm 0,10$ metros, massa corporal de $76,4 \pm 21,3$ kg e IMC $28,0 \pm 6,0$ kg/m². A associação da ansiedade e depressão com o sexo foi realizada por meio do teste exato de Fisher, $p < 0,05$. Nos resultados, foi observado que independente do sexo, a maioria das mulheres ($n = 36$; 62,0 %) e dos homens ($n = 14$; 60,8 %), estavam com sobrepeso e/ou obesidade. O teste exato de Fisher mostrou que as mulheres apresentam 0,3 vezes mais chances de apresentarem ansiedade em relação aos homens, $p = 0,02$. Por outro lado, não foram observadas associação entre os sexos em relação a depressão, $p = 0,80$. Dessa forma, pode-se concluir que as trabalhadoras apresentam maior propensão a desenvolver/estarem ansiosas que os homens atuantes no mesmo setor.

Palavras-chave: ambiente de trabalho, estresse emocional, qualidade de vida.

ASSOCIAÇÃO DA DOR COM O SEXO EM TRABALHADORES DO SETOR ADMINISTRATIVO DA ÁREA DA SAÚDE

Carolina Mendes Nery de Moraes¹; Raynann Crislayne de Souza Borges¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: carolinamendes@discente.ufj.edu.br

A ocorrência de dor crônica influencia negativamente no desempenho das atividades laborais e na qualidade de vida dos funcionários. Dessa forma, ações para prevenir a dor se faz importante para evitar perda de produtividade e o absenteísmo dos trabalhadores. O objetivo do estudo foi associar a dor com o sexo em trabalhadores do setor administrativo da área da saúde. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 81 trabalhadores de ambos os sexos, sendo 58 mulheres e 23 homens. As mulheres apresentaram a idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, massa corporal de $73,6 \pm 18,4$ kg e índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m²; os homens apresentaram a idade média de $42,3 \pm 10,7$ anos, estatura de $1,64 \pm 0,10$ metros, massa corporal de $76,4 \pm 21,3$ kg e IMC de $28,0 \pm 6,0$ kg/m². A ocorrência de dor foi avaliada pelo Diagrama de Corlett. A associação da presença de dor com o sexo foi realizada por meio do teste exato de Fisher, $p < 0,05$. Nos resultados, foi observado que independente do sexo, a maioria das mulheres ($n = 36$; 62,0 %) e dos homens ($n = 14$; 60,8 %), estavam com sobrepeso e/ou obesidade. Em relação a dor, foi observado que 86,2 % das mulheres ($n = 50$) e 60,8 % dos homens ($n = 14$) relataram sentir alguma dor. Além disso, foi observado que as mulheres têm 0,24 vezes mais chances de sentir dor em relação aos homens, $p = 0,01$. Dessa forma, é possível concluir que a dor esteve associada com o sexo feminino.

Palavras-chave: mercado de trabalho, absentismo laboral, qualidade de vida.

CORRELAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO MANUAL COM A COMPOSIÇÃO CORPORAL DE TRABALHADORAS DO SETOR ADMINISTRATIVO

Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Ryvia Stefany Fernandes dos Santos¹; Mayara Bocchi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil

E-mail: crislayne_raynann@discente.ufj.edu.br

Pessoas com maior força conseguem desempenhar mais eficientemente as atividades laborais. Por outro lado, alterações na composição corporal, como o excesso de gordura, podem influenciar negativamente na força. O objetivo do estudo foi correlacionar a força de prensão manual (FPM) com a composição corporal de mulheres. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 58 trabalhadoras do setor administrativo. As mulheres apresentaram idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, massa corporal $73,6 \pm 18,4$ kg, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m², gordura corporal de $41,3 \pm 7,6$ %, massa muscular de $24,3 \pm 2,7$ %, dobra cutânea do tríceps de $26,2 \pm 9,9$ mm, relação cintura-quadril (RCQ) de $0,79 \pm 0,05$ e FPM absoluta de $27,9 \pm 5,5$ kg. A FPM relativa foi calculada pela divisão da FPM absoluta pelo IMC. As correlações de FPM relativa e as variáveis de composição corporal foram realizadas pelo teste r de Pearson, $p < 0,05$. Encontrou-se que a idade ($r = -0,28$; $p = 0,03$), o IMC ($r = -0,67$; $p < 0,001$), o percentual de gordura corporal ($r = -0,72$; $p < 0,001$), as dobras do tríceps ($r = -0,62$; $p < 0,001$) e a RCQ ($r = -0,42$; $p < 0,001$) apresentaram correlação inversamente proporcional com a FPM relativa. Contudo, a massa muscular ($r = 0,71$; $p < 0,001$), apresentou correlação diretamente proporcional com a FPM. Assim, é possível concluir a existência de correlação da FPM com a composição corporal das trabalhadoras do setor administrativo.

Palavras-chave: FPM, gordura corporal, atividades laborais.

**CORRELAÇÃO DA RESISTÊNCIA MUSCULAR DE MEMBROS INFERIORES, IDADE E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE
MULHERES QUE TRABALHAM NO SETOR ADMINISTRATIVO**

Raynann Crislayne de Souza Borges¹; Layza Cristine Rodrigues de Almeida¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz
Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: crislayne_raynann@discente.ufj.edu.br

A resistência muscular é de grande significância para as atividades laborais. A composição corporal em conjunto com a idade são fatores determinantes para a resistência de membros inferiores. O objetivo do estudo foi correlacionar a resistência muscular de membros inferiores (MI) com a idade e composição corporal de mulheres que atuam no setor administrativo. Trata-se de um estudo descritivo e transversal que avaliou 58 mulheres. As participantes apresentaram idade média de $44,4 \pm 10,3$ anos, massa corporal $73,6 \pm 18,4$ kg, estatura de $1,61 \pm 0,06$ metros, índice de massa corporal (IMC) de $28,6 \pm 6,1$ kg/m², gordura corporal de $41,3 \pm 7,6$ %, massa muscular de $24,3 \pm 2,7$ %, dobra cutânea do tríceps de $26,2 \pm 9,9$ mm e teste de resistência de MI de $21,1 \pm 5,5$ repetições. As correlações do teste de resistência de MI e as variáveis de idade e composição corporal foram realizadas pelo teste r de Pearson, $p < 0,05$. Encontrou-se que a idade não apresentou correlação com a resistência de membros inferiores (MI) ($r = -0,07$; $p = 0,56$). Entretanto, a força muscular apresentou correlação positiva com a resistência de MI ($r = 0,28$; $p = 0,02$). Além disso, o IMC ($r = -0,41$; $p = 0,001$), a gordura corporal ($r = -0,35$; $p = 0,006$) e as dobras do tríceps ($r = -0,44$; $p < 0,001$) apresentaram correlação inversamente proporcional com a resistência de MI. Dessa forma, é possível concluir a prevalência de correlação da resistência de MI e com a composição corporal das trabalhadoras do setor administrativo.

Palavras-chave: resistência muscular, índice de massa corporal, capacidade física.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR HANSENÍASE NO BRASIL

Wendy Nara da Silva¹; Vitória Souza Lima¹; Kêmile Katrine Souza¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: wendy.silva@discente.ufj.edu.br

A Hanseníase conhecida também como "lepra", é uma doença infecciosa crônica causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*. Essa enfermidade afeta principalmente a pele, os nervos periféricos, a mucosa do sistema respiratório superior e os olhos. O objetivo deste estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de Hanseníase no Brasil que ocorreram entre os anos de 2018 e 2022. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, e os dados foram obtidos em julho de 2023, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da Hanseníase, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Observa-se que a região Nordeste teve o maior número de internações (43%), seguida pelo Sudeste (17,8%). As faixas etárias mais afetadas pelas internações foram de 40 a 49 anos (18,1%) e de 50 a 59 anos (17,9%). Quanto aos óbitos, a região Nordeste continua apresentando o maior número de casos (49,3%), seguida pelo Sul (23,7%). Em relação à faixa etária, notou-se que a mais frequente foi a de 70 a 79 anos (22,6%), seguida de ≥ 80 anos (20,4%). Considerando o sexo, tanto as internações (68,6%) quanto os óbitos (62,2%) prevaleceram nos homens. Conclui-se que pessoas acima dos 40 anos de idade e do sexo masculino, principalmente, merecem um olhar mais atento e uma melhor assistência, pois têm mais chance de serem internadas e uma elevada possibilidade de óbito devido à Hanseníase. Além disso, a região Nordeste apresentou maior frequência de internações e óbitos. Portanto, é necessário que haja uma abordagem integrativa e conscientização da população, a fim de avançar significativamente no controle da doença e melhorar a qualidade de vida das pessoas infectadas pela Hanseníase.

Palavras-chave: hanseníase, hospitalização, morte.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA ESCLEROSE MÚLTIPLA NO BRASIL

Lívia Garcia Silva Sousa¹; Paulo Fernando Zaiden Rezende Junior¹; Dionatan Aparecido Pereira¹; Sarah Gomes Rodrigues¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: livia.sousa@discente.ufj.edu.br

Esclerose múltipla é uma doença autoimune, crônica e causadora de danos na bainha de mielina do sistema nervoso central, levando a degeneração do axônio. Dentre os sintomas mais comuns estão a fadiga, a dor, alterações fonoaudiológicas e alguns tipos de transtornos (visuais, de equilíbrio e de coordenação motora), além de contribuir também para causar situações de desvantagem e limitações nas atividades diárias do paciente. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de esclerose múltipla no Brasil ocorridos entre os anos de 2018 e 2022. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em julho de 2023, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da esclerose múltipla, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que no período estudado as internações prevaleceram no ano de 2022 (26,1%) e os óbitos em 2019 (34,0%). Já a região Sudeste teve o maior número de internações e óbitos (74,1%; 42,7%), seguida do Sul (10,5%; 26,7%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram de 30 a 39 anos (29,2%) e de 20 a 29 anos (23,8%). Para os óbitos, a faixa etária mais frequente foi a de 60 a 69 anos (24,7%), seguida de 40 a 49 anos (22,0%). Considerando o sexo, tanto as internações (68,8%) como os óbitos (53,3%) prevaleceram nas mulheres. Conclui-se que pessoas adultas e com idade mais avançada, e mulheres, merecem um olhar mais atento e uma melhor assistência, pois têm mais chance de serem internadas e virem a óbito por esclerose múltipla. Além disso, a região Sudeste apresentou maior frequência para as internações e óbitos.

Palavras-chave: esclerose múltipla, hospitalização, morte.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA DOENÇA DE PARKINSON NO BRASIL

Talys Francisco Modesto Filho¹; Ana Maria Zaiden Rocha¹; Juciele Faria Silva²; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: talys.filho@discente.ufj.edu.br

A Doença de Parkinson é uma doença degenerativa e progressiva de áreas específicas do cérebro, caracterizada pelo tremor quando os músculos estão em repouso, aumento do tônus muscular, lentidão dos movimentos voluntários e instabilidade postural. Existe a degeneração de neurônios localizados nos núcleos da base, os quais são responsáveis pela suavização dos movimentos musculares voluntários, postura e supressão de movimentos involuntários. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos da doença de Parkinson no Brasil ocorridos entre os anos de 2018 e 2022. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em julho de 2023, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da doença de Parkinson, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que no período estudado as internações prevaleceram no ano de 2019 (23,1%) e os óbitos em 2022 (23,1%). Já a região Sudeste teve o maior número de internações e óbitos (46,3%; 43,9%), seguida do Sul (28,9%; 25,5%). As faixas etárias mais acometida com as internações foram de 60 a 69 anos (26,6%) e de 70 a 79 anos (26,3%). Para os óbitos, as faixas etárias mais frequente foram a ≥80 anos (43,2%), seguida de 70 a 79 anos (32%). Considerando o sexo, tanto as internações (60,7%) como os óbitos (58,5%) prevaleceram nos homens. Conclui-se que pessoas com idade mais avançada e homens merecem um olhar mais atento e uma melhor assistência, pois têm mais chance de serem internadas e virem a óbito pela Doença de Parkinson. Além disso, a região Sudeste apresentou maior frequência para as internações e óbitos.

Palavras-chave: doença de Parkinson, hospitalização, morte.

FORÇA DE PRENSÃO MANUAL EM DIABÉTICOS E HIPERTENSOS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Morganna Alves Siqueira¹; Giovana de Barros Basso¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Sylvania Yukiko Lins Takanashi²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade do Estado do Pará, Santarém-PA, Brasil

E-mail: morgannaalves@discente.ufj.edu.br

A força de prensão manual (FPM) alterada pode indicar o surgimento de algumas doenças crônicas, como a diabetes mellitus (DM) e hipertensão arterial sistêmica (HAS). Assim, o objetivo do estudo é avaliar a relação da FPM com a composição corporal e indicadores laboratoriais de diabéticos e hipertensos. Participaram do estudo 185 usuários de uma Unidade Básica de Saúde na cidade de Santarém, Pará, Brasil. Os participantes foram distribuídos em dois grupos: controle (CTL) – usuários sem o diagnóstico para DM e/ou HAS (n=66); e DM/HAS (n=119) – usuários com DM ou HAS ou as duas doenças. A coleta de dados envolveu informações sociodemográficas, clínicas, antropométricas, bioquímicas e da FPM. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação Amazônia de Amparo a Estudos e Pesquisa e da Universidade do Estado do Pará. Notou-se que a FPM baixa no grupo DM/HAS apresentou associação com valores elevados do índice de massa corporal, circunferência abdominal, percentual de gordura, massa gorda, colesterol total, triglicérides e com mais fatores para a síndrome metabólica ($p < 0,05$). Já o grupo CTL, em relação do DM/HAS para uma mesma classificação de FPM, demonstrou significância para menores valores pressóricos, do índice de massa corporal, da circunferência abdominal, percentual de gordura, massa gorda, bem como menor chance para o desenvolvimento da síndrome metabólica ($p < 0,05$). Conclui-se, conforme o objetivo e método propostos, que em indivíduos com doenças crônicas, em especial a DM e a HAS, se faz relevante a avaliação e acompanhamento da FPM, a fim de monitorar a adiposidade corporal e a dislipidemia, evitando o agravamento das doenças instaladas ou o surgimento de novas.

Palavras-chave: diabetes mellitus, hipertensão, força da mão

FORÇA DE PREENSÃO VS. SENESCÊNCIA VS. COMPOSIÇÃO CORPORAL NO PACIENTE HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA

Vitória Souza Lima¹; Wendy Nara da Silva¹; Ester Rosa de Brito¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: souzalima@discente.ufj.edu.br

Envelhecer ocasiona alterações morfofuncionais que reduzem a força e massa muscular. A pessoa vivendo com o HIV (PVHIV) apresenta essa perda da força muscular (FM) mais acentuada, que uma pessoa soronegativa para o HIV. A diminuição da FM é um alerta para possíveis modificações negativas na composição corporal, funcionabilidade e na qualidade de vida. Desse modo, o objetivo do estudo é analisar a associação entre a força de preensão (FP), a senescência e composição corporal nas PVHIV. O estudo é uma revisão narrativa da literatura, com buscas realizadas no período de janeiro a junho de 2023 e artigos selecionados entre os anos de 2016 a 2023. Destaca-se que o estudo foi instigado pelo desenvolvimento do projeto de pesquisa apoiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Com o advento da terapia antirretroviral (TARV), as PVHIV apresentam uma maior sobrevida e o envelhecimento das mesmas propicia um declínio da FM, acarretando prejuízos funcionais e contribuindo para o desenvolvimento de morbidades. O envelhecimento, em conjunto com a toxicidade da TARV, também favorece mudanças negativas na composição corporal, como elevação de percentual de gordura e massa gorda, aumento da circunferência abdominal, possibilitando o surgimento de doenças metabólicas, da sarcopenia e fragilidade. Ademais, a composição corporal e a FP apresentam relação, sendo que a baixa FP está associada com maiores valores de massa gorda, circunferência abdominal, do percentual de gordura e menor massa magra. Conclui-se que envelhecer com o HIV favorece o declínio da FP em uma idade mais jovem do que o esperado, tornando essas pessoas vulneráveis a alterações negativas na composição corporal.

Palavras-chave: HIV, força de preensão manual, envelhecimento, adiposidade.

FORÇA DE PREENSÃO E SÍNDROME METABÓLICA NA PESSOA VIVENDO COM O HIV

Izabella Bernardes Araujo¹; Camila Ferreira Silva¹; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: izabellaaraujo@discente.ufj.edu.br

O controle da infecção pelo HIV é bem efetivo pelo uso dos antirretrovirais disponibilizados no sistema de saúde. Contudo, a infecção pelo HIV, a perda de massa muscular e o uso dos antirretrovirais podem favorecer o desenvolvimento da síndrome metabólica (SM) e diminuição da força de preensão manual (FPM). Assim, o objetivo do estudo é analisar a SM e a FPM em pessoas vivendo com HIV (PVHIV). O estudo contou com 102 PVHIV, atendidas no período de setembro de 2021 a fevereiro de 2023, em um Centro de Referência da cidade de Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados envolveu informações sociodemográficas, clínicas, dados antropométricos, presença da SM e da FPM. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Notou-se, predominância do sexo masculino (59%), idade entre 49-58 anos (31%), solteiros (47%), com o ensino fundamental incompleto (35%), com renda até dois salários (77%), com tempo de diagnóstico para a infecção pelo HIV ≤ 109 meses (55%) e de uso da terapia antirretroviral ≤ 92 meses (54%). Além disso, 27% das PVHIV têm FPM baixa, 22% têm SM e 26% já apresentam dois fatores para a SM. O fator de risco mais frequente para a SM foi o HDL-c baixo (39%), seguido dos valores elevados da pressão arterial (32%), circunferência abdominal (31%), triglicerídeos (26%) e glicose (26%). Conclui-se, que a SM não se associou com a FPM, mas esteve presente em quase um quarto dos participantes do estudo. Além disso, a SM se relacionou com o sexo feminino, tempo de diagnóstico para o HIV > 109 meses e com as alterações de seus fatores de risco (circunferência abdominal, pressão arterial, glicose, triglicerídeos e HDL-c).

Palavras-chave: síndrome metabólica, força da mão, HIV

PESSOAS VIVENDO COM O HIV: IMPACTO DOS ANTIRRETROVIRAIS NA CARGA VIRAL

Daniela Jordana Santos da Silva¹; Beatriz Toyama Watanabe¹; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: danielajordana@discente.ufj.edu.br

O uso inadequado ou ausência da terapia antirretroviral (TARV) na pessoa vivendo com HIV (PVHIV) favorece a depleção linfócitos T CD4+, levando a um estado de imunodeficiência. Assim, para que o HIV seja suprimido e a PVHIV tenha boa qualidade de vida, reduzindo também a transmissão e favorecendo o controle do vírus, é necessário que se faça uso dos antirretrovirais. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a TARV na redução da carga viral de PVHIV. Trata-se de um estudo longitudinal, em que se avaliou 95 prontuários de PVHIV recém-diagnosticados com a infecção pelo HIV, no período de 2018 a 2020. As PVHIV estavam em acompanhamento no Centro de Referência do Hospital Estadual de Jataí (HEJ), Jataí, Goiás, Brasil. Na coleta de dados se buscou informações sociodemográficas, clínicas e imunológicas contidas nos prontuários. Os dados coletados foram analisados pela estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predominância para o sexo masculino (71,6%), solteiros (68,4%), heterossexuais (44,2%), com faixa etária mediana de 30 anos e com exposição ao vírus pela relação sexual (98,9%). O esquema terapêutico mais utilizado foi o tenofovir + lamivudina + dolutegravir (87,8%), apresentando-se adequado para o aumento da contagem de linfócitos T CD4+ ($p < 0,0001$) e diminuição da carga viral ($p < 0,0001$) no período entre exames, de 9 meses e 6 meses, respectivamente. Conclui-se, conforme método e objetivo propostos, que a TARV foi eficiente para diminuir a carga viral e melhorar o sistema imunológico das PVHIV acompanhadas no HEJ. Além disso, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce.

Palavras-chave: HIV, evolução clínica, supressão viral sustentada.

AVALIAÇÃO DO RISCO CARDIOVASCULAR NO PACIENTE HIV/AIDS

Beatriz Toyama Watanabe¹; Daniela Jordana Santos da Silva¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: beatriz.watanabe@discente.ufj.edu.br

A expectativa de vida das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), em uso da terapia antirretroviral (TARV) tem aumentado. Por outro lado, observou-se um aumento de óbitos dessa população decorrente de doenças cardiovasculares. Assim, o objetivo do estudo é avaliar o risco cardiovascular (RCV) em PVHIV. Estudo transversal e quantitativo, realizado com 102 PVHIV, acompanhadas em um Centro de Referência na cidade Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados envolveu dados sociodemográficos, clínicos e antropométricos. De acordo com as informações obtidas, avaliou-se o RCV por meio do Escore de Risco de Framingham. Os dados foram avaliados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Observou-se a prevalência do sexo masculino (59%), faixa etária 49 a 58 anos (31%), solteiros (47%), com ensino fundamental incompleto (35%), renda até 2 salários (77%), não tabagistas (74%), com tempo de diagnóstico para a infecção pelo HIV ≤ 109 meses (55%) e uso da TARV ≤ 92 meses (54%). Destaca-se que 52% dos pacientes tinham sobrepeso/obesidade e 31% a circunferência abdominal elevada. O RCV demonstrou que 14% das PVHIV estavam com risco moderado e 86% estavam com baixo risco. Por fim, notou-se associação positiva entre o RCV moderado com a baixa escolaridade, o maior tempo de diagnóstico para o HIV, o maior tempo de uso da TARV e para o baixo HDL-c ($p < 0,05$). Diante do exposto, conclui-se que o RCV pode estar elevado em PVHIV que apresentam baixo nível de escolaridade, maior tempo de uso de TARV, maior tempo de diagnóstico para a infecção pelo HIV e baixos valores do HDL-c. Além disso, reforça-se a elevada frequência de sobrepeso/obesidade observada.

Palavras-chave: síndrome de imunodeficiência adquirida, fatores de risco de doenças cardíacas, risco cardiovascular.

A FORÇA DE PREENSÃO MANUAL E A SUA RELAÇÃO COM A MORBIMORTALIDADE

Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; Alice Pereira Vieira¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹;
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: maria.aniceto@discente.ufj.edu.br

A força de preensão manual (FPM) é um indicador funcional importante nas atividades de vida diária (AVDs), sendo uma medida importante da função muscular. No entanto, a diminuição da FPM propicia o desenvolvimento de morbidades, bem como aumenta a chance de mortalidade. Assim, o objetivo do estudo é relatar o impacto da FPM na morbimortalidade. O estudo é uma revisão narrativa, em que compreendeu artigos entre os anos de 2020 a 2023. Sendo que todos os artigos foram localizados no PubMed (Publisher MEDLINE) e no Scielo (Scientific Electronic Library Online). Notou-se que a baixa FPM é favorecida na infecção pelo HIV (vírus da imunodeficiência humana) e pelo uso contínuo da terapia antirretroviral, no qual predispõem o organismo a um processo inflamatório crônico, resultando na perda de massa muscular e, conseqüentemente, da FPM. Além disso, a baixa FPM se relaciona positivamente na manifestação e acentuação de doenças, como na sarcopenia, diabetes mellitus, obesidade, síndrome metabólica, insuficiência renal, hipertensão arterial sistêmica e na síndrome da fragilidade. Por fim, as pessoas que apresentam a FPM baixa apresentam maior risco de mortalidade, em comparação as pessoas que têm maiores valores para a FPM. Conclui-se que a FPM está relacionada a múltiplas doenças, bem como com a mortalidade. Assim, a FPM deve ser avaliada e acompanhada na evolução clínica dos pacientes com doenças crônicas, como em pessoas com predisposição ou fatores de risco para morbidades.

Palavras-chave: força de mão, morbidade, mortalidade.

PESSOAS VIVENDO COM HIV: FORÇA DE PRENSÃO MANUAL VS ADIPOSIDADE

Camila Ferreira Silva¹; Izabella Bernardes Araujo¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹;
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: camila.ferreira@discente.ufj.edu.br

A avaliação da composição corporal e da distribuição de gordura corporal em pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), visa a prevenção de distúrbios morfofuncionais e metabólicos, advindos tanto da infecção pelo HIV quanto da utilização da terapia antirretroviral (TARV). Além disso, as alterações na composição corporal podem contribuir para a perda da força muscular. Assim, o objetivo do estudo é analisar a relação da força de prensão manual (FPM) com os indicadores de adiposidade em PVHIV. Estudo transversal e quantitativo, realizado com 102 PVHIV, acompanhadas em um Centro de Referência na cidade Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados envolveu dados sociodemográficos, clínicos, da composição corporal e da FPM. Os dados foram avaliados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Nota-se que as PVHIV que apresentam baixa FPM têm maiores valores para o índice de massa corporal ($p < 0,001$), percentual de gordura ($p = 0,007$), massa gorda ($p < 0,001$) e circunferência abdominal ($p < 0,001$), em relação às PVHIV com FPM adequada. Além disso, a FPM teve correlação negativa com a idade, tempo de infecção, tempo de uso da TARV, índice de massa corporal, percentual de gordura, massa gorda, circunferência abdominal, soma das dobras cutâneas ($p < 0,05$), e, positivamente, com a massa magra ($p < 0,001$). Assim, conclui-se que a FPM, em PVHIV, sofre influência negativa das variáveis da composição corporal relacionadas com o tecido adiposo.

Palavras-chave: HIV, força de mão, composição corporal.

APLICAÇÃO DA LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE ÚLCERAS VARICOSAS

Leticia Resende Viegas¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: leticia.viegas@discente.ufj.edu.br

As úlceras varicosas são complicações decorrentes de hipertensão venosa, a terapia a laser emergiu como uma possível abordagem para seu tratamento demonstrando potencial para acelerar a cicatrização e melhorar os resultados clínicos. O objetivo deste estudo é realizar uma análise da literatura científica recente, abordando a eficácia do laser de baixa potência no tratamento de úlceras venosas. O trabalho consiste em um estudo descritivo, no qual foi conduzida uma pesquisa no banco de dados PubMed utilizando os descritores Varicose Ulcer AND Laser Therapy. O período de busca foi limitado aos anos de 2018 a 2023, a fim de incluir a literatura científica mais recente. A busca inicial resultou em 47 artigos e foram excluídos aqueles que não apresentavam relevância temática, restando 5 artigos. Em comparação com abordagens convencionais, a laserterapia demonstrou acelerar a cicatrização e aumentar a quantidade de úlceras curadas. Além disso, ofereceu efeitos analgésicos, reduziu a taxa de reaparecimento e a produção de prostaglandinas, estimulou a angiogênese, ampliou a liberação de fatores de crescimento e síntese de ATP, contribuindo para uma cicatrização mais eficiente. Em relação à modulação, os estudos apresentaram divergências, comprimento de onda de 635-660 nm, potência de 30-75 mW, frequência 80-250 Hz e a dose de 1-3 J/cm². Logo, a laserterapia apresenta potencial no tratamento de úlceras venosas, visto que a cicatrização foi acelerada e a taxa de cura foi maior.

Palavras-chave: úlceras venosas, laser de baixa potência, cicatrização.

PESSOAS VIVENDO COM O HIV: QUALIDADE DE VIDA E COMPORTAMENTO SEDENTÁRIO

Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; Giovana de Souza Gonçalves¹; Morganna Alves Siqueira¹; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

O maior comportamento sedentário (CS) na população favorece uma pior qualidade de vida (QV) relacionada à saúde física, menores níveis de atividade física (NAF), além de estarem mais propensos à mortalidade por todas as causas, doenças cardiovasculares e diabetes mellitus do tipo 2. Nesse sentido, em se tratando de pessoas vivendo com o HIV (PVHIV) a literatura é escassa, mas se observa que aumentar o NAF e reduzir o CS são diretrizes para melhorar a saúde de pessoas com condições crônicas. Assim, o objetivo do estudo é analisar a relação da QV com o CS em PVHIV. O estudo é transversal e quantitativo, realizado com 183 PVHIV de um ambulatório do município de Santarém-PA, Brasil. Coletou-se informações sociodemográficas, clínicas, a QV e o CS. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. Notou-se predomínio de PVHIV com idade ≤ 35 anos (56%), sem companheiro (56%), com ≥ 8 anos de estudo (70%), com renda < 3 salários (75%), com tempo de diagnóstico para o HIV > 24 meses (63%), com o tempo de uso da terapia antirretroviral ≤ 24 meses (53%) e CS < 240 minutos (57%). A QV demonstrou maior mediana de escore para o domínio de confiança profissional (100/83-100 pontos) e a menor mediana para a preocupação com o sigilo (30/10-55 pontos). A faixa etária > 35 anos se associou ao menor escore de satisfação com a vida ($p = 0,042$) e confiança profissional ($p = 0,027$). Já o sexo feminino se associou com escores mais baixos para a preocupação com o sigilo ($p = 0,004$) e com a função sexual ($p < 0,001$). Por fim, o maior CS (≥ 240 min) se relacionou com o menor escore para a função geral ($p = 0,004$). Conclui-se, que o domínio de confiança profissional apresentou o melhor escore, enquanto a faixa etária > 35 anos se associou negativamente com a satisfação com a vida e com a confiança profissional, bem como, o sexo masculino se vinculou positivamente a função sexual e a diminuição do CS reflete positivamente no domínio de função geral.

Palavras-chave: HIV, qualidade de vida, comportamento sedentário.

OCORRÊNCIA DE DOR EM PESSOAS VIVENDO COM HIV

Yasmin Adriane Fernandes¹; Igor Machado de Siqueira¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yasmin.adriane@discente.ufj.edu.br

A *International Association for the Study of Pain* define dor como sendo uma experiência sensitiva e emocional desagradável relacionada a lesão real ou potencial dos tecidos. No caso das pessoas vivendo com HIV (PVHIV), a dor é um sintoma comum que pode estar relacionado com seus aspectos clínicos. Assim, o objetivo do estudo é avaliar a ocorrência da dor e sua relação com as variáveis clínicas de PVHIV. Estudo transversal e quantitativo, realizado com 102 PVHIV, acompanhadas em um Centro de Referência na cidade Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados envolveu dados sociodemográficos, clínicos e da dor (Diagrama de Corlett). Os dados foram avaliados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Observou-se predomínio das PVHIV que faziam o uso de álcool (52,9%), não tabagistas (74,5%), com tempo de infecção pelo HIV ≤ 109 meses (57,9%), com o tempo de uso da terapia antirretroviral (TARV) ≤ 92 meses (52%) e com a presença de dor (62,7%). As regiões com maiores ocorrências de dores foram as costas inferior (29,4%), joelho direito (14,7%) e cervical (13,7%). Já as maiores intensidades foram observadas nas costas inferior ($1,74 \pm 1,27$), cervical ($1,43 \pm 1,12$) e joelho direito ($1,36 \pm 0,97$). A maior ocorrência e intensidade da dor se associaram com o tempo de diagnóstico pelo HIV > 109 meses ($p = 0,003$; $p = 0,005$), com a presença de doença crônica não transmissível ($p = 0,023$; $p = 0,020$) e com o uso da TARV > 92 meses ($p = 0,015$; $p = 0,028$). Diante do exposto, conclui-se que as variáveis clínicas (tempo de infecção pelo HIV, uso da TARV e a presença de doença crônica não transmissível) favorecem uma maior intensidade e ocorrência de dor musculoesquelética em PVHIV.

Palavras-chave: HIV, dor musculoesquelética, perfil de saúde.

PESSOAS VIVENDO COM HIV E SUAS BARREIRAS À PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA

Giovana de Souza Gonçalves¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Morais¹; David Michel de Oliveira¹; Regyane Ferreira Guimarães Dias²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Hospital Estadual de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: giovana.goncalves@discente.ufj.edu.br

A terapia antirretroviral (TARV) proporcionou um aumento na expectativa e qualidade de vida das pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), tornando-se assim uma doença crônica. Por outro lado, nota-se efeitos deletérios do uso crônico da TARV e da própria infecção, os quais podem ser minimizados ou controlados pela prática de atividade física (AF). Entretanto, nota-se que há uma baixa adesão à prática de AF entre as PVHIV. Assim, o objetivo do estudo é caracterizar as barreiras à prática de atividade física em PVHIV. O estudo é transversal e quantitativo, realizado com 71 PVHIV de um ambulatório do município de Jataí-GO, Brasil. Coletou-se informações sociodemográficas, clínicas, do nível de atividade física e sobre as barreiras à prática de atividade física. Os dados foram avaliados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Notou-se, em relação ao sexo, que o sexo feminino apresenta predominância para a faixa etária >40 anos ($p=0,017$), heterossexuais ($p < 0,001$), com a presença de companheiro ($p < 0,001$), com maior tempo de diagnóstico ($p=0,002$) e uso da TARV ($p=0,004$). A maioria dos participantes eram inativos fisicamente (66%) e as mulheres se associaram com um tempo total de atividade física ≤ 300 minutos ($p=0,005$). As principais barreiras para a prática de AF foram a “Jornada de Trabalho Extensa” (35%), “Falta de Energia ou Cansaço” (32,4%), “Falta de Interesse em Praticar Atividade Física” (28,2) e “Mau Humor” (22,5%). Assim, conclui-se que, a maioria das PVHIV são inativas fisicamente e essa inatividade está relacionada a longa jornada de trabalho, cansaço, falta de energia, desinteresse em praticar AF e pelo mau humor.

Palavras-chave: HIV, exercício, comportamento sedentário.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS PELA DOENÇA DE ALZHEIMER NO BRASIL

Ana Maria Zaiden Rocha¹; Talys Francisco Modesto Filho¹; Juciele Faria Silva²; Dionatan Aparecido Pereira¹;
Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Secretaria Estadual de Saúde de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: ana.rocha@discente.ufj.edu.br

A doença de Alzheimer (DA) é classificada como um transtorno neurodegenerativo progressivo que pode levar o indivíduo ao óbito. A principal característica manifestada é a deterioração cognitiva e da memória. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos da DA no Brasil ocorridos entre os anos de 2018 e 2022. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em julho de 2023, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da DA, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Nota-se a prevalência de internações e de óbitos no ano de 2019 (22,1%; 22,4%). Ademais, na região Sudeste é apresentada a maior frequência de internações (49,9%) e de óbitos (59,3%), seguida da região Sul (25,5%; 20,7%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram as de ≥80 anos (59,9%) e de 70 a 79 anos (28,1%), bem como as de óbitos (≥80 anos - 69,9%; 70 a 79 anos - 23,2%). Para o sexo, tanto as internações (66,0%) quanto os óbitos (65,1%) prevaleceram no sexo feminino. Conclui-se, conforme a proposta apresentada, que o sexo feminino, octogenários e a região Sudeste são os mais expostos as internações e óbitos pela DA. Assim, ressalta-se a importância do diagnóstico e tratamento precoce, a fim de evitar a progressão da DA e possíveis internações e óbitos.

Palavras-chave: doença de Alzheimer, hospitalização, morte.

RELAÇÃO DA FORÇA DE PRENSÃO COM AS VARIÁVEIS DE TEMPO NAS PESSOAS VIVENDO COM HIV

Alice Pereira Vieira¹; Morganna Alves Siqueira¹; Beatriz Toyama Watanabe¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

O envelhecimento está associado a perda de massa muscular e, concomitantemente, a uma diminuição da força de prensão manual (FPM). Em pessoas vivendo com o HIV (PVHIV), além da idade, os efeitos colaterais advindos do tempo de uso da terapia antirretroviral (TARV) e o tempo de convívio com a infecção são fatores contribuintes para a diminuição da FPM nesses indivíduos. O objetivo do estudo é analisar a relação da FPM com as variáveis de tempo nas PVHIV. O estudo é transversal e quantitativo, realizado com 102 PVHIV de um ambulatório do município de Jataí-GO, Brasil. Coletou-se informações sociodemográficas, tempo de diagnóstico para a infecção pelo HIV (Tdiag), tempo de uso da TARV e a FPM. Os dados foram analisados por estatística descritiva e inferencial, por meio do programa BioEstat 5.3, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Encontrou-se prevalência do sexo masculino (56,9%), faixa etária ≤ 43 anos (50,9%), cor de pele parda (62,7%), estado civil não acompanhado (62,1%) e escolaridade inferior ao ensino médio completo (53,9%). Notou-se que o sexo feminino apresentou idade ($p=0,020$), tempo de diagnóstico para o HIV ($p < 0,001$) e tempo de uso de TARV ($p < 0,001$) superiores ao sexo masculino. Por outro lado, as FPM absoluta ($p < 0,001$) e relativa ($p < 0,001$) foram menores nas mulheres. Além disso, observou-se correlação negativa da FPM com a idade ($r = -0,20$; $p = 0,038$) e o tempo de diagnóstico ($r = -0,24$; $p = 0,013$). Diante o apresentado, conclui-se que é importante a avaliação da FPM na evolução do paciente, a fim de acompanhar e buscar soluções para minimizar os efeitos negativos sobre a FPM.

Palavras-chave: HIV, força de prensão manual, evolução clínica.

ELEMENTOS TRAÇO E A RESPOSTA IMUNE DE PESSOAS VIVENDO COM HIV: UMA REVISÃO NARRATIVA

Sara Souza Rodrigues¹; Mayara Bocchi Fernandes²; David Michel de Oliveira¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹;
Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil

E-mail: sara.rodrigues@discente.ufj.edu.br

O sistema imune, quando ativado por processos infecciosos, consome muita energia do hospedeiro. Além dos macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídeos), o sistema imune necessita de micronutrientes (elementos traço) para organizar a resposta imunológica frente a agentes invasores, como vírus. Nesse sentido, o objetivo do presente estudo é revisar o papel dos elementos traço ferro, selênio e zinco na imunidade de pessoas vivendo com HIV (PVHIV). Foi realizada pesquisas bibliográficas nas bases de dados Science Direct, SciELO, Springer Link Journals, PUBMED e Scholar Google, entre os anos de 2019 e 2023, sem limitação de idioma, sobre os elementos traço diante a infecção pelo HIV. A partir dos descritores "HIV" AND "micronutrients" AND "selenium" OR "iron" OR "zinc", foram selecionados 20 artigos por meio de critérios de inclusão e análise crítica das pesquisas. Com base nos achados, durante as fases da infecção pelo HIV, os níveis destes micronutrientes podem sofrer modulações que afetam o organismo. Tais elementos traço desempenham papel na regulação das respostas imunológicas (ferro), como na ativação e diferenciação de linfócitos T CD4+ (zinco) e na defesa antioxidante do organismo (selênio). Portanto, entender o papel desses oligoelementos na resposta imune diante a infecção pelo HIV é crucial para orientar futuras intervenções clínicas e imuno-metabólicas, visando à estabilização da carga viral e ao cuidado individualizado da PVHIV.

Palavras-chave: pacientes, micronutrientes, vírus da imunodeficiência humana.

PESSOAS VIVENDO COM HIV: DOR E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO

Igor Machado de Siqueira¹; Yasmin Adriane Fernandes¹; Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Hélio Ranes de Menezes Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: igor.siqueira@discente.ufj.edu.br

A presença da dor em pessoas vivendo com HIV (PVHIV) é uma realidade no acompanhamento ambulatorial da mesma. Contudo, ainda existem lacunas sobre esse tema nas PVHIV. Assim, o objetivo do estudo é descrever a ocorrência da dor e sua relação com as variáveis sociodemográficas em PVHIV. O estudo se caracteriza como transversal e quantitativo, realizado com 102 PVHIV, acompanhadas em um Centro de Referência na cidade Jataí, Goiás, Brasil. A coleta de dados envolveu dados sociodemográficos e da dor (Diagrama de Corlett). Os dados foram avaliados com recursos da estatística descritiva e inferencial, adotando-se $p < 0,05$. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Observou-se prevalência do sexo masculino (56,8%), faixa etária 48 a 57 anos (31%), com a cor de pele parda (62%), solteiros (47%), com ensino fundamental incompleto (29%), renda < 2 salários (77%), residentes em Jataí (63%) e com a ausência de ocorrência de dor (62%). Os principais locais para ocorrência de dor foram a costas inferior (29,4%), joelho direito (14,7%) e cervical (13,7%). A associação demonstrou que tanto a quantidade de locais como a intensidade de dor estão favorecidas no sexo feminino ($p < 0,001$; $p = 0,001$) e nas PVHIV que têm companheiro ($p = 0,020$; $p = 0,027$). Diante do exposto, conclui-se que o local de maior prevalência de dor foi a costas inferior e que possuir um companheiro e ser do sexo feminino favorecem a ocorrência e a intensidade de dor em PVHIV.

Palavras-chave: HIV, dor musculoesquelética, fatores sociodemográficos.

**MONITORIA ACADÊMICA DE ANATOMIA HUMANA NO DESEMPENHO DE DISCENTES DO CURSO DE FISIOTERAPIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Alice Pereira Vieira¹; Lorhõane Eduarda Simão de Morais¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-Go, Brasil

E-mail: alice.vieira@discente.ufj.edu.br

A Anatomia Humana (AH) compreende o estudo de estruturas morfológicas e funcionais do corpo humano e suas relações. A Monitoria Acadêmica (MA) tem como intuito mediar o processo de ensino-aprendizagem, proporcionando momentos de revisão prática, análise e debate dos assuntos apresentados em sala de aula e no laboratório. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência da participação no Programa de MA nas disciplinas de AH 1 e AH 2 ofertadas aos discentes do curso de Fisioterapia nos semestres de 2022-1 e 2022-2 da Universidade Federal de Jataí. As turmas tinham 37 (AH1) e 34 (AH2) discentes. O relato compreende as intervenções na MA, uma vez por semana, em que se realizaram: revisão prática do conteúdo; simulação de avaliações; aplicação de questionários; e resolução de dúvidas. Durante a AH 1 ocorreram 13 encontros da MA e na AH 2 foram 9 encontros. Observou-se maior adesão a MA na AH 1 (59%), em relação a AH 2 (49%). Notou-se desempenho regular dos alunos na AH 1 (média $\geq 6,0$ pontos; 71,4%), mas ainda houveram reprovações (28,6%). Na AH 2, observou-se média $\geq 8,0$ pontos para a maioria dos alunos (73,3%) e sem reprovação entre os discentes que participaram pelo menos 60% das MA. Em relação à vivência em laboratório, na AH 2 os alunos já estavam mais familiarizados com a MA, mais confortáveis em sanar as dúvidas e na interação. O contato prévio com os alunos proporcionou maior confiança e domínio do conteúdo, enquanto monitor(a). Assim, acredita-se que o Programa de MA é de suma importância para o processo de ensino-aprendizagem dos discentes, bem como auxilia o(a) monitor(a) no seu desenvolvimento pedagógico, crítico e de aprendizagem do conteúdo.

Palavras-chave: monitoria, anatomia, ensino.

RELAÇÃO DA GINÁSTICA LABORAL COM A SAÚDE MENTAL DE TRABALHADORES

Victoria Cardoso Mendes¹; Ligia Lopes Santos¹; Mayara Bocchi Fernandes²; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹;
Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade Estadual de Londrina, Londrina-PR, Brasil

E-mail: victoria.mendes@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) é uma atividade física rápida (10 a 15 minutos), realizada no local de trabalho, com o intuito de prevenir e tratar possíveis doenças ocupacionais. Atualmente, a GL está cada dia mais inserida nas empresas, visto sua importância para contribuir com a promoção da saúde dos trabalhadores. Além dos problemas físicos acarretados por movimentos repetitivos, os trabalhadores contemporâneos também apresentam distúrbios comportamentais como, por exemplo, estresse, ansiedade e depressão, visto a pressão por produção elevada e jornadas de trabalho exaustivas. Na tentativa de reverter essas questões, as empresas têm utilizado a GL como uma estratégia para prevenir doenças osteomusculares e melhorar a saúde mental dos funcionários. Nesse sentido, uma revisão de escopo mostrou que a GL promoveu melhorias para a saúde mental (estresse, transtorno de humor, fadiga mental e ansiedade) dos trabalhadores. Uma possível explicação é o fato de a GL atuar em fatores sociais, favorecendo o contato pessoal, promovendo integração social, sentimento do grupo (se sentem parte de um todo) e, conseqüentemente, melhora do relacionamento entre os funcionários. Dessa forma, a GL se faz necessária nas empresas uma vez que promove o bem-estar dos funcionários, evitando afastamentos para o tratamento de saúde mental.

Palavras-chave: ginástica de pausa, fadiga mental, práticas corporais.

GINÁSTICA LABORAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina dos Santos Silva¹; Aline de la Rosa Zuluaga Santos¹; Ana Beatriz Ramos Pinheiro¹; Ana Lúcia Rezende Souza¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-Go, Brasil

E-mail: silva.ana@discente.ufj.edu.br

Ginástica laboral (GL) é um programa de exercícios físicos, com duração média de 5 a 10 minutos, realizado no ambiente de trabalho e praticada antes (preparatória), durante ou após (compensatória) a jornada laboral. Seus benefícios incluem prevenção de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho, melhora da produtividade, postura, percepção corporal, diminuição do estresse, maior descontração e bem-estar. Trata-se do relato de experiência do Projeto GL na UFJ: + saúde no trabalho, com observações e intervenções entre julho e setembro de 2023, com os servidores do campus Jatobá da Universidade Federal de Jataí (UFJ). As atividades consistiram de práticas integrativas e complementares, realizadas três vezes por semana, antes ou no início do expediente. Os servidores realizavam ginástica de aquecimento com baixa solicitação de força, de uma sequência de exercícios para grupos musculares dos membros superiores, membros inferiores, tronco e pescoço. Até então, a adesão dos funcionários foi positiva, com melhora na condição física para realizar tarefas laborais, além de contribuir substancialmente para reduzir sintomas musculoesqueléticos e estresse. Conclui-se que, ambiente de trabalho saudável é aquele em que trabalhadores e gestores colaboram na direção da sustentabilidade de um processo de melhoria contínua da promoção da saúde e bem-estar dos trabalhadores.

Palavras-chave: ginástica laboral, distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho, promoção da saúde.

**AValiação DE DIFERENTES TÉCNICAS DE ANÁLISE DA RETRAÇÃO CAPSULAR POSTERIOR DO OMBRO E DA
EFICÁCIA DE TÉCNICAS DE MOBILIZAÇÃO ARTICULAR**

Talys Francisco Modesto Filho¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: talys.filho@discente.ufj.edu.br

A retração da cápsula posterior do ombro é uma causa comum de dor em pacientes que possuem diminuição da amplitude de rotação medial e reprodução da dor. Uma contração dessa estrutura pode resultar em uma alteração dos movimentos do membro superior, ocasionando disfunções e redução da capacidade funcional em casos persistentes. O objetivo do estudo é avaliar as técnicas de análise da retração capsular posterior, bem como a eficácia da mobilização articular para essa condição. O estudo é uma revisão narrativa com artigos publicados em revistas indexadas na PubMed. A mais atual das técnicas de avaliação da retração capsular posterior é a utilização de um goniômetro para a medição da amplitude do movimento de adução horizontal do indivíduo enquanto ele se mantém em decúbito dorsal, porém pela falta de estabilização da escápula, a medição torna-se pouco precisa. Há também uma técnica onde o indivíduo posiciona-se em decúbito lateral de modo que a linha imaginária que liga os acrômios fique perpendicular à mesa e posteriormente a medição é realizada, sendo fatores como a anatomia do úmero de cada indivíduo e instabilidade ao realizar a adução horizontal passiva, fatores que dificultam uma maior acurácia na avaliação. Em relação às técnicas de mobilização da articulação do ombro existem alongamentos como o "sleeper's stretch" e alongamento transversal que mostraram eficácia em aumentar a amplitude de rotação medial e lateral. Além destes, há o alongamento capsular posterior pragmático que provou ser eficiente em aumentar a amplitude de movimento em indivíduos saudáveis. Conclui-se então que existe uma carência tanto de um método padronizado e eficiente para análise da retração capsular posterior, quanto de programas de alongamento específicos para essa condição, fazendo com que seja necessária a maior procura por métodos eficazes de avaliação e tratamento.

Palavras-chave: cápsula posterior, retração, mobilização.

MONITORIA DE ANATOMIA HUMANA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lívia Garcia Silva Sousa¹; Talys Francisco Modesto Filho¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Fabiano Campos Lima¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-Go, Brasil

E-mail: livia.sousa@discente.ufj.edu.br

O Programa de Monitoria Acadêmica (MA) foi criado para que os discentes tenham um momento a mais de contato com o conteúdo ministrado pelo docente no laboratório. A Anatomia Humana (AH) é uma disciplina complexa e de suma importância para todas as áreas da saúde, e, sendo uma disciplina essencialmente prática, é importante que o conteúdo seja revisado no laboratório, tornando a MA uma importante ferramenta para possibilitar essa revisão. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência da participação na Monitoria Acadêmica para o curso Bacharelado em Educação Física da Universidade Federal de Jataí. O relato compreende as observações da adesão dos discentes, participação nas discussões e interesse pelo estudo de quem participa da MA. A MA ocorre uma vez por semana, com o intuito de revisar as estruturas trabalhadas na parte prática da aula. Também há atividades de revisão, através do Google formulários, enviadas para os discentes antes da prova com finalidade de revisão das estruturas demonstradas na disciplina. Por fim, são realizadas ainda simulações avaliativas no Laboratório de Anatomia, com correção das estruturas mostradas e período específico para a sanção de possíveis dúvidas existentes. As observações ocorreram nos meses de agosto e setembro de 2023. Até então, percebe-se que a assiduidade da turma na MA é em torno de 40%. Nota-se que a ida dos discentes na MA resultou na melhor participação e integração do conteúdo de AH e, por meio de resultados de um formulário para avaliação da MA, os alunos demonstraram satisfação pela maneira como os monitores abordam e revisam o conteúdo no laboratório. Assim, conclui-se que a MA é de grande importância na vida acadêmica dos discentes, pois contribui com a melhora da aprendizagem, da interação dos discentes com o conteúdo ministrado, melhorando a compreensão e importância da disciplina de AH para a formação profissional.

Palavras-chave: monitoria, anatomia, aprendizagem.

INTERNAÇÕES E ÓBITOS POR ARTROSE NO BRASIL

Paulo Fernando Zaiden Rezende Junior¹; Lívia Garcia Silva Sousa¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: paulofjr@discente.ufj.edu.br

A artrose é uma condição degenerativa caracterizada pelo desgaste da cartilagem articular, que é a responsável por diminuir o atrito entre estruturas ósseas. Apresenta sintomas como dor, inchaço e vermelhidão na região afetada. O objetivo do estudo é caracterizar epidemiologicamente os casos de artrose no Brasil ocorridos entre os anos de 2018 e 2022. O estudo é do tipo epidemiológico descritivo, com dados obtidos em julho de 2023, por meio de pesquisa no Sistema de Informações Hospitalares do Sistema Único de Saúde (<https://datasus.saude.gov.br>). A população estudada foi constituída de pessoas que foram internadas e/ou morreram em decorrência da artrose, entre janeiro de 2018 e dezembro de 2022. Os dados foram analisados por estatística descritiva, com apoio do programa BioEstat 5.3. Notou-se que no período estudado as internações prevaleceram no ano de 2022 (25,5%) e os óbitos em 2019 (25,7%). Já a região Sudeste teve o maior número de internações e óbitos (53,8%; 49%), seguida do Sul (26,6%; 24,1%). As faixas etárias mais acometidas com as internações foram de 60 a 69 anos (35,0%) e de 70 a 79 anos (23,1%). Para os óbitos, a faixa etária mais frequente foi a de 70 a 79 anos (33,9%), seguida de ≥80 anos (27,2%). Considerando o sexo, tanto as internações (54,5%) como os óbitos (59,9%) prevaleceram nas mulheres. Conclui-se que pessoas com idade mais avançada e mulheres merecem um olhar mais atento e uma melhor assistência, pois têm mais chance de serem internadas e virem a óbito por artrose. Além disso, a região Sudeste apresentou maior frequência para as internações e óbitos.

Palavras-chave: artrose, hospitalização, morte.

RELAÇÃO DA AMPLITUDE DE MOVIMENTO DE ROTADORES DE OMBRO COM O HISTÓRICO DE LESÕES EM ATLETAS DE VÔLEI SENTADO

Fabio Kanji Yamamoto¹; Rina Marcia Magnani¹

¹Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: fabiokanjyamamoto@gmail.com

A articulação do ombro é a articulação sinovial que possui maior mobilidade, mas também possui grande instabilidade. Por conta de tais características, é bastante suscetível a lesões que afetam a mobilidade e desempenho esportivo. O objetivo foi identificar a relação do histórico de lesões nos últimos 6 meses e amplitude de movimento da articulação glenoumeral em atletas profissionais de voleibol sentado. A amostra foi composta por 8 atletas, do sexo feminino, sob treinamento regular de voleibol sentado, que aceitaram participar voluntariamente da pesquisa e concordaram com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. As coletas ocorreram no Laboratório de Avaliação Física-Funcional da Universidade Estadual de Goiás. Para a avaliação, foi utilizado a anamnese e o teste Reaching do Functional Movement Screen. A análise de prevalência de lesões nos últimos 6 meses foi de 50% (4), sendo que as atletas com histórico de lesão apresentaram uma menor amplitude de movimento da articulação do ombro, para G1 foi observado $5,25 \pm 1,5$ cm na direita e $13,6 \pm 5,51$ cm na esquerda, por outro lado, em G2 a distância com o membro direito foi de $11,4 \pm 4,71$ cm e de $17,9 \pm 10,4$ cm na esquerda. Houve diferença significativa no FMS com o membro direito ($p < 0,05$) de 0,048. O estudo mostra que as lesões apresentadas pelas atletas refletiram em uma diferença estatisticamente significativa para a mobilidade de rotadores no ombro direito.

Palavras-chave: lesão, mobilidade, ombro.

**ANÁLISE DOS FATORES RELACIONADOS A LESÕES PREVIAS E TRATAMENTO COM A QUEIXA ATUAL EM ATLETAS
PROFISSIONAIS DE VOLEIBOL SENTADO**

Jordana Paula Brito Silva¹; Fabio Kanji Yamamoto¹; Rina Marcia Magnani¹

¹Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-GO, Brasil.

E-mail: jbritoo.silva@gmail.com

O voleibol é um esporte de alta intensidade que exige uma excessiva capacidade física dos atletas, alguns fatores como o treinamento, a habilidade e condição psicológica influenciam a saúde do indivíduo e predita sobre chances de lesões. O objetivo do estudo foi observar quais fatores estão relacionados a lesão e tratamento com a queixa atual em atletas profissionais de voleibol sentado. Trata-se de um estudo descritivo transversal epidemiológico, a amostra contou com 10 atletas profissionais de ambos os sexos de uma equipe de Goiânia- Goiás. Foi coletado os dados sociodemográficos, histórico de prática esportiva, frequência de treinos, histórico de lesão nos últimos 6 meses, tratamento da lesão, possíveis cirurgias e queixa atual. A média de idade do grupo foi de 33,9 anos, de 10 atletas 60% (6) tiveram uma lesão sendo: 2 em ombros 3 em mãos e dedos e 1 em cotovelo. Desses apenas 10% não apresentaram uma queixa atual, 20 % tiveram recidiva de queixa no local da lesão, sendo o tratamento utilizado a fisioterapia convencional e ventosaterapia e 30% não relacionaram o local primário com a queixa e optaram por fisioterapia e eletrotermofototerapia. Logo, demonstra-se que um atleta de alto nível está susceptível a lesão, devido desequilíbrio entre demanda esportiva e capacidade funcional. Assim, mesmo com tratamento adequado, uma baixa readaptação funcional, desequilíbrio, compensações e insegurança podem fazer com que o atleta se torne um caso crônico.

Palavras-chave: lesão, terapêutica, atletas, alto nível.

MÉTODO REEQUILÍBRIO TÓRACO-ABDOMINAL E SEUS EFEITOS SOBRE A CAPACIDADE FUNCIONAL PULMONAR E FÍSICA EM PACIENTES COM FIBROSE CÍSTICA

Yuri Souza Soares Pires¹; Dayane Soares dos Santos¹; Luma Santos Lopes¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yurisouza@discente.ufj.edu.br

A Fibrose Cística (FC) é uma doença genética com evolução crônica e progressiva. É uma enfermidade de herança autossômica recessiva que leva a obstrução dos pulmões, do pâncreas e do ducto biliar, por conta da produção anormal de secreções viscosas e espessas. O método de Reequilíbrio Tóraco Abdominal (RTA) é uma técnica que estimula a ventilação e favorece a remoção de secreções pulmonares. O objetivo é avaliar a influência do método RTA sobre a capacidade funcional pulmonar, força de prensão palmar (FPP) e variáveis cardiorrespiratórias de um adolescente com FC. Trata-se de um estudo de caso, com um paciente portador de FC de 17 anos. Foram avaliadas as variáveis cardiorrespiratórias, variável nutricional; da expansibilidade pulmonar e da capacidade funcional pulmonar. Posteriormente, o voluntário foi submetido a 8 sessões de RTA, que incluíram manobras e mobilizações respiratórias. Todas as avaliações foram realizadas pré e pós 4 semanas de intervenção, exceto algumas variáveis cardiorrespiratórias. Encontrou-se maiores valores nas variáveis de função pulmonar capacidade vital forçada (CVF), volume expiratório forçado no primeiro segundo (VEF1), PFE e da FPP após 8 sessões de RTA. Após 4 sessões de tratamento o PFT aumentou, entretanto, não houve alteração nas pressões respiratórias máximas. A partir disso o presente estudo observou que 8 sessões de RTA tem efeitos favoráveis sobre a melhora da função pulmonar, FPP e variáveis cardiorrespiratórias de um portador de FC.

Palavras-chave: modalidades de fisioterapia, terapia respiratória, fibrose cística.

**CORRELAÇÃO DA AMPLITUDE DO MOVIMENTO COM A ESTABILIDADE DINÂMICA DO OMBRO EM ATLETAS DE
VOLEIBOL SENTADO**

Jordana Paula Brito Silva¹; Jessika Araújo da Silva¹; Rina M. Magnani¹

¹Universidade Estadual de Goiás, Goiânia-GO, Brasil

E-mail: jbritoo.silva@gmail.com

O ombro é a estrutura que mais apresenta risco de lesão em esportes de arremesso, sendo que deformidades estruturais e patológicas na ativação da musculatura estabilizadora podem gerar a instabilidade da articulação. O objetivo foi correlacionar a amplitude de movimento ADM com a estabilidade de ombro em atletas profissionais de voleibol sentado. Trata-se de um estudo transversal observacional analítico composto por 9 atletas da cidade de Goiânia-GO. Foi avaliado a estabilidade articular dinâmica do ombro por meio do *Closed Kinetic Chain Upper Extremity* (CkCuest) o qual o atleta foi solicitado a adotar a posição de flexão no chão com mãos afastadas a 91,4 cm e foi contado o número de toques de uma mão sobre a outra dentro de 15 segundos. A ADM do ombro foi medida pelo *Functional Movement Screen* (FMS®) sendo mensurado a distância entre as mãos no bastão atrás do corpo e o comprimento das mãos (linha articular do punho a falange distal do terceiro dedo). A análise descritiva e teste correlação de Pearson entre a ADM e CkCuest foi realizada pelo Jamovi. A correlação entre a estabilidade articular e a ADM para membro superior direito não foi estatisticamente significativa, moderada correlação negativa, $\rho=-0,658$ $p=0,108$ e para membro superior esquerdo $\rho=-0,590$ $p=0,164$. Mesmo não sendo significativa observou-se que a maior ADM pode estar associada a uma melhor estabilidade do ombro sendo ambos objetivos para o protocolo de prevenção de lesões esportivas.

Palavras-chave: amplitude de movimento articular, voleibol, estabilidade articular.

ANÁLISE DA QUALIDADE DE VIDA EM PACIENTES DIALÍTICOS

Stefany Melo Brasil¹; Ana Gabriela Alves Marsal¹; Aline Trebial Silva¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

O paciente renal crônico em hemodiálise (HD) convive constantemente com efeitos indesejáveis, limitações e alterações que repercutem no contexto físico, emocional, mental e social na vida do indivíduo que podem afetar a sua qualidade de vida (QV). O objetivo deste estudo é avaliar a associação entre qualidade de vida e tempo de hemodiálise de pacientes dialíticos. Trata-se de um estudo transversal e quantitativo, realizado no município de Rio Verde - GO, com pacientes diagnosticados com doença renal crônica estágio 5. Para a mensuração da QV foi utilizado o questionário Medical Outcomes Study 36 - Item short-form Health Survey (SF-36). Foram realizadas avaliações antropométricas e da QV dos voluntários. Dos 296 indivíduos dialíticos, 30 voluntários fizeram parte da pesquisa, sendo 21 do sexo feminino. Observou-se grande impacto sobre os aspectos físicos seguidos dos mentais da QV, assim como foi encontrada correlação negativa entre o tempo de hemodiálise e o domínio do SF-36 limitação por aspectos emocionais. Diante o exposto, conclui-se que a qualidade de vida dos pacientes com doença renal crônica (DRC) estágio 5 em tratamento de HD é consideravelmente afetada principalmente nos aspectos físicos e o maior tempo de hemodiálise está correlacionado com uma maior limitação por aspectos emocionais.

Palavras-chave: qualidade de vida, diálise renal, emoção.

LASERTERAPIA NO TRATAMENTO DE PONTOS-GATILHO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Leticia Mendes de Morais¹; Bárbara Heleodora Rubio Ramos¹; Hugo Machado Sanchez¹; Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí – GO, Brasil

E-mail: leticia.morais@discente.ufj.edu.br

O ponto-gatilho é um local hiper irritável em uma banda tensa do músculo esquelético, dolorido por compressão do tecido, o que resulta em dor referida. Um relevante tratamento fisioterapêutico que visa a melhora desse quadro são os lasers de baixa potência (<500 mW), tendo efeitos relacionados à regeneração tecidual, diminuição da inflamação e alívio da dor. O objetivo do presente estudo consistiu em analisar a eficácia da laserterapia no tratamento e alívio da dor originada de pontos-gatilho. Foram feitas buscas na base de dados *National Library of Medicine* (Pubmed), aplicados descritores "Laser therapy" AND "trigger points", com o uso do filtro "Free Full Text", a partir dos estudos nos últimos 5 anos, até Jan de 2023. Encontrou-se 10 artigos, excluindo revisões sistemáticas, em seguida, foram realizadas leituras dos títulos e resumos para a retirada dos que não se enquadravam ao tema, resultando em 7 artigos para análise. Os estudos indicaram que a terapia a laser de baixa potência, utilizando os parâmetros de modulações com intervalos de 755 a 1064nm; 0,51 a 24 J/cm²; 100 a 10500 mw; 6s a 180s, preferencialmente em modo contínuo, são eficientes no tratamento de pontos-gatilho, reduzindo a dor. Além disso, 5 dos artigos propuseram que o laser se mostra eficaz no ganho de amplitude de movimento. Portanto, conclui-se que o uso de terapia a laser de baixa potência é uma opção viável na prática clínica para o tratamento de pontos-gatilho, trazendo relevantes benefícios.

Palavras-chave: dor miofascial, terapia a laser de baixa potência, trigger points.

NÍVEIS SÉRICOS DE SÓDIO E MORTALIDADE EM PACIENTES COM INFECÇÃO GENERALIZADA EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA

Yuri Lourenço Ribeiro¹; Lorena Sousa Sacramento¹; Marcos Cesar Silva Filho¹; Izabel Mendes de Souza¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yuri.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A infecção generalizada está relacionada a uma acentuada resposta inflamatória sistêmica, a qual é considerada um grave problema de saúde pública e uma das principais causas de mortes em Unidade de Terapia Intensiva (UTI) e está associada a disfunção renal, podendo levar ao aumento da taxa de mortalidade destes pacientes. O objetivo do estudo foi associar os níveis séricos de sódio à taxa de mortalidade de pacientes críticos com diagnóstico de septicemia. Trata-se de um estudo retrospectivo longitudinal por meio de prontuários com pacientes admitidos na UTI com diagnóstico de septicemia no período compreendido entre 2014 a 2018. Coletou-se dados pessoais, vitais, bioquímicos e informações clínicas relacionadas ao período de admissão e último dia na UTI. Foram analisados 340 prontuários e identificados 21 elegíveis com septicemia, os demais foram excluídos por não se encaixarem nos critérios do estudo. A média de idade dos pacientes era de 67 anos com maioria do sexo masculino, destes 38% necessitaram de hemodiálise por 3,5 dias em média. A análise de correlação evidenciou que o desfecho clínico mortalidade foi correlacionado com maiores níveis de sódio. O presente estudo observou que o perfil clínico dos pacientes internados na UTI com septicemia em sua maioria eram idosos do sexo masculino, e que os maiores níveis de sódio foram correlacionados com desfecho clínico óbito desses pacientes.

Palavras-chave: septicemia, unidade de terapia intensiva, mortalidade.

EFEITO DA FIO2 SOBRE O NÚMERO DE DIAS DE INTERNAÇÃO DE PACIENTES NEUROLÓGICOS

Marcos Cesar Silva Filho¹; Daniela Jordana Santos da Silva¹; Maristela Lúcia Soares Campos¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: marcos.marcos@discente.ufj.edu.br

Dentre as principais causas que levam ao uso de ventilação mecânica (VM) estão as doenças neurológicas, que pelo processo fisiopatológico cerebral exigem que os parâmetros e modulações ventilatórios sejam individualizados e titulados de forma específica visando a proteção do paciente. Nesse sentido, objetivou-se investigar o perfil clínico e os fatores que influenciaram a permanência de pacientes neurológicos em ventilação mecânica invasiva (VMI). Esse foi um estudo retrospectivo longitudinal com pacientes admitidos na UTI de um hospital do sudoeste goiano, com diagnóstico de doenças neurológicas e submetidos à VMI no período de janeiro de 2014 a dezembro de 2018, por meio da análise de prontuários. Foram coletados os dados pessoais, vitais e os parâmetros de VMI dos pacientes selecionados. Foram analisados 340 prontuários, sendo identificados 49 pacientes com doenças neurológicas internados na UTI, destes 39 foram excluídos por não apresentarem o perfil do estudo. Como resultado, os pacientes apresentaram média de idade de 73 anos e 60% dos pacientes eram do sexo masculino, foi também observado que a FiO₂ foi fator preditor para o maior número de dias em uso de VMI, onde o aumento de cada 1% de FiO₂ aumentou 0,31 (β ajustado) o número de dias em VMI. Desse modo, o presente estudo demonstrou que a maioria dos pacientes do estudo eram homens idosos, que permaneceram em média 9 dias internados em VMI e que a longa permanência em VMI foi influenciada pela maior FiO₂.

Palavras-chave: insuficiência respiratória, neurologia, respiração artificial.

CONTRIBUIÇÕES DA MONITORIA NA ÁREA DE SAÚDE MULHER PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Samarah Fagundes de Almeida Gomes¹; Marianne Lucena da Silva²

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

E-mail: samarahgomes@discente.ufj.edu.br

A monitoria acadêmica possibilita o primeiro contato do aluno com a docência de nível superior melhorando o ensino e o desenrolar das disciplinas. Pensando na área da saúde, a monitoria é imprescindível para desenvolver a Educação em Saúde dos futuros profissionais, já que faz parte da rotina profissional do modelo de assistência do SUS. Dessa forma, o monitor se privilegia intelectual e socialmente, ampliando conhecimentos e relações com os discentes e docentes. À vista disso, o objetivo é relatar a relevância e os desafios que a monitoria teve na formação de uma universitária. Trata-se de um relato de experiência de uma acadêmica do curso de Fisioterapia da Universidade Federal de Jataí, que foi monitora de seus calouros, na disciplina de Ginecologia e Obstetrícia, no período de 2022.2. Dessa forma, durante a monitoria, desenvolveu-se estudos dirigidos, junto à professora orientadora, para cada tópico da disciplina, posteriormente disponibilizados aos alunos para realizarem um aprendizado ativo, fixando melhor os conteúdos. Apesar da ementa ser focada na área de saúde da mulher, foi abordado também a saúde do homem. Como desafios, cita-se a realização das atividades em curto prazo, pois a matéria foi dada de forma condensada. Infere-se que a monitoria promove uma experiência da docência, mesmo que de forma amadora, mostrando os júbilos e impasses que a profissão de professor universitário pode trazer, sendo excelente para descobrir a vocação pela docência.

Palavras-chave: aprendizagem, capacitação acadêmica, educação em saúde.

NÍVEL DE ATIVIDADE FÍSICA E GASTO ENERGÉTICO DE IDOSOS DIABÉTICOS ATENDIDOS EM AMBULATÓRIO DE ATENÇÃO SECUNDÁRIA DE SAÚDE

Débora Vanessa Santos Dias Costa¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹; Daniela Baquiega Pessoa²

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Enfermeira da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: deboravanessa@discente.ufj.edu.br

O *Diabetes Mellitus* (DM) é um descontrole metabólico que promove diversos agravos a saúde. Por outro lado, a prática regular de atividade física pode promover melhora no quadro clínico, reduzir o consumo de medicamentos e auxiliar no controle da doença. O objetivo deste estudo foi avaliar o nível de Atividade Física (NAF) entre idosos portadores de DM Tipo I e II. Participaram 37 pacientes que são acompanhados pelo Ambulatório de DM da Secretaria Municipal de Saúde de Jataí-Goiás, Brasil. Por meio de questionários, foram coletados o perfil sociodemográfico e o NAF pelo *International Physical Activity Questionnaire–Short Form* (IPAQ-SF). O Equivalente Metabólico de Tarefa (MET's) foi analisado por modelo matemático (MET-min por semana = nível de MET x minutos de atividade x eventos por semana). Predominou a participação de mulheres, (n = 23; 62,2%), com idade (60,5±15,1) anos, cor parda (n=13; 56,5%), casadas (n=11; 47,8%) e ensino fundamental incompleto (n=15; 65,2%). O IPAQ classificou a população como insuficientemente ativa e apresenta gasto energético de 600 MET's por semana, sendo que o recomendado por diretrizes internacionais deveria ser superior a (600 MET's) para ser considerada população fisicamente ativa. Conclui-se que a população diabética é insuficientemente ativa o que aumenta o agravo da doença, seria importante a implantação de programas comunitários de exercício físico no ambulatório para reduzir os efeitos deletérios do DM na população idosa.

Palavras-chave: diabetes mellitus, exercício físico, saúde do idoso

EFEITO DA TERAPIA INTERPROFISSIONAL SOBRE A FUNÇÃO PULMONAR

Laura Lindy Silva Lemos¹; Mateus Moreira Lima¹; Yuri Souza Soares Pires¹; Patrícia Leão da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí

E-mail: lauralindy@discente.ufj.edu.br

A asma e a obesidade são doenças consideradas problemas de saúde pública. A associação causal entre elas sugere que a obesidade tem efeitos na mecânica respiratória, implicando em mudanças na resposta imune e no metabolismo, provocando alterações nos volumes pulmonares e comprometendo o consumo máximo de oxigênio (VO₂ max), ou seja, a capacidade funcional cardiorrespiratória durante a atividade física. Trata-se de um estudo retrospectivo que visa verificar se há influência da terapia interprofissional em longo prazo sobre o consumo máximo de oxigênio em adolescentes com obesidade asmáticos e não asmáticos. Para avaliar a composição corporal e altura foi utilizada a pletismografia e o estadiômetro, respectivamente. A função pulmonar foi avaliada por um espirômetro portátil, o VO₂ max por meio da ergoespirometria e a avaliação da asma foi realizada conforme as recomendações da American Thoracic Society. As avaliações foram feitas pré e pós tratamento. A intervenção interprofissional contou com médico, nutricionista, educador físico, fisioterapeuta e psicólogo durante 1 ano. Observou-se que após a intervenção houve redução significativa da massa corporal, do IMC e dos parâmetros de função pulmonar, assim como houve aumento do VO₂ max em ambos os grupos (p<0,05). Os indivíduos asmáticos com obesidade apresentaram maior capacidade aeróbica e melhora na função pulmonar, sugerindo a eficácia da terapia interprofissional no quadro da população estudada.

Palavras-chave: obesidade, asma, terapia respiratória.

LASERTERAPIA PARA TRATAMENTO DE CICATRIZAÇÃO EM QUEIMADURAS

Stefany Melo Brasil¹; Gabriel Pereira Borges¹; Maria Eduarda de Melo Tavares¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: stefanybrasil@discente.ufj.edu.br

A queimadura é uma lesão ocasionada por uma fonte de calor na pele que pode levar à morte celular, além disso a queimadura pode ser classificada em três diferentes graus: primeiro grau, segundo grau e terceiro grau. A laserterapia é um tratamento fisioterapêutico relevante, possuindo efeitos na cicatrização, remodelação e reparo tecidual laser de baixa potência (<500mW). O objetivo deste estudo é realizar uma revisão de literatura no processo de cicatrização do uso da laserterapia nas queimaduras em geral. Trata-se de uma revisão integrativa, em que se avaliou 30 artigos nas bases de dados da PubMed, Scielo e BVS, onde apenas 7 artigos foram utilizados com os descritores "Laser therapy for wound healing treatment". Em uma comparação com outros recursos que podem ser utilizados, a laserterapia pode promover a aceleração na fase proliferativa, aumentando sua vascularização e reorganizando os colágenos e promovendo um efeito cicatricial rápido e com melhor qualidade. Em relação aos parâmetros de aplicação existe uma diversidade entre cada autor, porém o mais usual entre os estudos apontados são dose de 30J/cm² e comprimento de onda de 660nm. Diante o exposto, as evidências científicas demonstram que o modo de aplicação de forma pontual traz uma maior segurança para cada ponto irradiado e o uso do modo pulsado vêm sendo enfatizado em recorrentes pesquisas pois é um ponto crucial no processo de cicatrização, com isso o tratamento de laserterapia para a cicatrização em pacientes queimados apresenta um destaque potencial.

Palavras-chave: laserterapia, queimadura, cicatrização.

VIVÊNCIA DA HIDROTERAPIA COMO RECURSO DE TRATAMENTO NA OSTEOARTRITE

Marcos César Silva Filho¹; Débora Vanessa Santos Dias Costa¹; Daisy de Araújo Vilela¹; Ana Lúcia Rezende Souza¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: marcos.marcos@discente.ufj.edu.br

No decorrer do envelhecimento surgem desordens motoras, que aumentam as chances de acometimento das doenças osteoarticulares, dentre elas as osteoartroses de joelho, doença crônica degenerativa comum em pessoas idosas, com causa multifatorial. Os benefícios da hidroterapia ocorrem devidos aos princípios físicos da água: Princípio de Arquimedes, cuja vantagem é a diminuição do impacto corporal reduzindo a pressão intra articular e a Lei de Pascal, na qual o edema pode reduzir com maior facilidade melhorando a flexibilidade muscular e articular. O objetivo foi descrever a vivência de um tratamento de hidroterapia para um idoso com osteoartrite. Trata-se de estudo descritivo, realizado entre fevereiro e abril de 2023, com um morador de condomínio público de idosos, sob tutela do Estado, na região sudoeste de Goiás. Foram coletados dados sociodemográficos, hábitos de vida, anamnese, medicamentos, qualidade do sono, força muscular, análise da marcha, avaliação postural, perímetria de panturrilha e dos joelhos na porção distal femoral, sobre a patela e na tuberosidade tibial e a circunferência abdominal. A coleta ocorreu no início e final do tratamento e foi anotado semanalmente as percepções do participante. Como resultado obteve-se redução do edema em 2,0 cm, melhora significativa da amplitude de movimento e equilíbrio articular do joelho direito, com redução do quadro algico e relato do participante na melhora da mobilidade, o que lhe permitiu retornar às caminhadas matinais.

Palavras-chave: hidroterapia, osteoartrite de joelho, geriatria.

MONITORIA EM ANATOMIA HUMANA NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE JATAÍ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Carolina dos Santos Silva¹; Carolina Ribeiro Noronha de Souza¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-Go, Brasil

E-mail: silva.ana@discente.ufj.edu.br

A monitoria em anatomia humana consiste em um discente exercer função de monitor de acordo com seu rendimento nesta disciplina. Essa modalidade de ensino possibilita ao monitor uma maior integração com estudantes de períodos ou cursos diferentes, promove a cooperação entre discentes e docentes, além de enriquecer a formação no currículo acadêmico e profissional. Assim, o objetivo do estudo é apresentar um relato de experiência em ministrar monitoria para a disciplina de anatomia humana com observações feitas no período de junho a setembro de 2023 com os discentes do curso de biomedicina do campus Jatobá da Universidade Federal de Jataí (UFJ). As atividades de monitoria são realizadas após a aplicação das aulas teóricas e práticas e focadas na divisão do conteúdo de maneira sistêmica. Dispõe-se aos monitorados 60 minutos semanais de atividades supervisionadas em horários extraclasse para sanar dúvidas sobre o conteúdo, exercícios trabalhados em sala de aula e para auxílio no estudo individual das peças anatômicas utilizadas nas aulas. Observa-se que a monitoria incentiva a participação dos alunos, promove um reforço no processo de ensino-aprendizagem e melhora a compreensão. Já para o discente-monitor estimula o desenvolvimento de habilidades interpessoais e envolvimento com a comunidade acadêmica. Conclui-se, que a monitoria oferece suporte personalizado para o conhecimento e domínio da anatomia humana sendo a porta de entrada para uma carreira bem-sucedida na área da saúde.

Palavras-chave: monitoria, anatomia humana, ensino-aprendizagem.

EFEITO DA VUP SOBRE A QUALIDADE DO SONO EM INDIVÍDUOS COM OBESIDADE

Juliana Ventura Mesquita¹; Thais Aragão de Souza¹; Samira Lobo Lopes¹; Karla Silva Souto¹; Patrícia da Silva Agostinho¹

¹Universidade Federal de Jataí

E-mail: jvmfisio@gmail.com

A obesidade é o armazenamento hiperbólico de gordura, causado por distúrbios no metabolismo energético, afetando fisiologicamente e psicologicamente a qualidade de vida. Está associada à predisposição e ao agravamento de patologias como os distúrbios do sono. O estudo objetivou avaliar o efeito da válvula unidirecional com PEEP (VUP) na qualidade do sono e distúrbios respiratórios do sono em pessoas com obesidade. Ensaio clínico, randomizado controlado, cego crossover, feito na Universidade Federal de Jataí, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás (parecer número 2.831.917). Participaram indivíduos adultos com obesidade, sendo randomizados em: Grupo 1 (G1) e Grupo 2 (G2), o G1 recebeu o protocolo na primeira semana, enquanto o G2 na segunda. Os voluntários foram submetidos às avaliações antropométrica, de dados cardiorrespiratórios, ao questionário da qualidade do sono de Pittsburgh e ao questionário de Fletcher & Lockett. Aplicou-se o protocolo por cinco dias consecutivos, usando técnicas de respiração com pressão positiva intermitente e Airstacking aliados a VUP. Ambos os grupos exibiram melhora na qualidade do sono ($p < 0,005$), o G1 reduziu o escore de distúrbio respiratório ao fim de uma semana de intervenção, mantendo após a suspensão do tratamento. Concluiu-se a efetividade da VUP na melhora da qualidade do sono e do distúrbio do sono em indivíduos com obesidade em curto prazo.

Palavras-chave: obesidade, sono, respiração com pressão positiva.

ELEMENTOS TRAÇO E SUA RELAÇÃO COM A SAÚDE HUMANA

Daniela Baquiega Pessoa¹; Fernanda Maia Reck¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: danielapessoa59@discente.ufj.edu.br

Os elementos que constituem o corpo humano podem ser divididos entre os elementos abundantes - macronutrientes (carboidratos, proteínas e lipídios) e os elementos traço – ET (ferro, zinco, cobre, manganês, flúor, entre outros) que são micronutrientes que representam pequena parcela do peso corporal (0,01%). Em 1990 a Organização Mundial da Saúde dividiu os ET em três grandes grupos: elementos essenciais (ferro, zinco, cobre, selênio, iodo, molibdênio, cromo e cobalto); potencialmente essenciais (manganês, silício, boro, vanádio e níquel) e; potencialmente tóxicos, que são importantes, porém em baixas concentrações, visto que o excesso destes pode causar danos severos à saúde (flúor, bromo, plumbum, cádmio, mercúrio, arsênico, alumínio e estanho). ET são encontrados na natureza e muitos deles são consumidos através da alimentação e ingestão de água. Estudos recentes têm analisado a importância dos ET na saúde humana, revelando as especificidades de cada um e trazendo as recomendações de ingestão diária, que varia significativamente entre os tipos de ET. O desequilíbrio dos ET pode alterar a homeostase do organismo, acarretando problemas digestivos, cardiovasculares, hematológicos, e distúrbios endócrinos, como por exemplo, a sobrecarga de ferro acelera o processo de doença hepática gordurosa, fibrose hepática, e hepatoma além de elevar muito o risco de eventos cardiovasculares enquanto sua depleção conduz ao processo de obesidade. Desta forma, percebe-se a importância dos ET para a saúde, tal como, a importância de que os profissionais da saúde conheçam as alterações fisiológicas que podem ser desencadeadas pelo desequilíbrio desses micronutrientes.

Palavras-chave: oligoelementos, saúde, micronutrientes.

IMPORTÂNCIA DOS ELEMENTOS TRAÇO COMO BIOMARCADORES DO DIABETES MELLITUS

Daniela Baquiega Pessoa¹; Fernanda Maia Reck¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: danielapessoa59@discente.ufj.edu.br

Os elementos traço (ET) são micronutrientes que representam pequena porcentagem do peso corporal (0,01%). Pelo menos 20 ET (ferro, zinco, cobre, selênio, iodo, molibdênio, cromo, cobalto, manganês, silício, boro, vanádio, níquel, flúor, bromo, plumbum, cádmio, mercúrio, arsênico, alumínio, estanho, entre outros) são considerados importantes para a manutenção do estado fisiológicos saudável. Tanto a deficiência quanto a sobrecarga dos ET podem afetar negativamente a homeostase sistêmica e seu consumo diário apresenta variações individuais. Estudos recentes demonstram relações entre o desequilíbrio dos ET com diabetes mellitus (DM), como por exemplo: o zinco (Zn) e o cromo estão diretamente relacionados com a síntese, armazenamento e liberação de insulina e sua ausência aumenta a resistência insulínica sistêmica e prejudica a tolerância à glicose. A suplementação de Zn aumenta a sensibilidade à insulina em pacientes diabéticos. Observou-se também que o selênio possui ações essenciais para a restauração das ilhotas do pâncreas e tecidos que foram danificados pelo DM. Pacientes portadores tanto de DM tipo I e II possuem volume de cobre (Cu) aumentado no plasma e soro, e a concentração de Cu é diretamente proporcional ao número de complicações microvasculares que são características desta enfermidade. Em conclusão, os ET estão intimamente relacionados com a patogênese de doenças metabólicas e distúrbios sistêmicos, os quais podem ser utilizados como biomarcadores de saúde de portadores de doenças metabólicas.

Palavras-chave: oligoelementos, diabetes mellitus, saúde.

INFLUÊNCIA DO CÃO DE COMPANHIA NO ESTILO DE VIDA DE SEUS TUTORES

Fernanda Maia Reck¹; Daniela Baquiega Pessoa¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: fernandareck@discente.ufj.edu.br

O vínculo entre tutor e seu cão de companhia (CC) cria laços afetivos que vão além de atender as necessidades básicas entre ambos. O objetivo deste trabalho foi revisar a influência do CC no estilo de vida de seus tutores, visto que, tem sido observado que pessoas com CC aderem melhor a um estilo de vida ativo, devido ao tutor ter que deslocar-se para levar o CC a passeios para que o animal possa realizar suas necessidades fisiológicas. O indivíduo adota prática de atividades físicas (AF) de deslocamentos que não eram habituais em seu contexto diário, contribuindo para adoção de um estilo de vida ativo, o que dependendo de variáveis como duração, regularidade e intensidade pode promover efeitos positivo na composição corporal e redução dos fatores de risco cardiovascular. Além dos ganhos físicos, estudos mostram que as mudanças de hábito promovem benefícios psicológicos. Nesse sentido, AF como caminhada, trilhas, corrida e até brincadeiras com o CC são suficientes para baixar os níveis de estresse e depressão, melhorar o sono, diminuir a incidência de eventos cardiovasculares e melhoria na autoestima e bem-estar. Esses benefícios não se limitam aos humanos, os animais também precisam se exercitar diariamente, dessa forma, antes da adoção é necessário levantar informações básicas, sobre as necessidades de cada raça, bem como, o porte físico do animal e seu perfil comportamental. Esses fatores são importantes para que a interação entre humano e cão seja benéfica para ambos. Assim, por meio desta revisão narrativa, pode-se observar que ter um CC de estimação pode ser uma estratégia positiva para a saúde e qualidade de vida tanto para o animal quanto do humano, visto que os benefícios para saúde são encontrados quando a relação de cuidado e atenção do humano com seu animal são desenvolvidas de forma plena e focada no bem-estar.

Palavras-chave: saúde, estresse, ganho de peso, exercício físico, animais.

MODULAÇÕES DOS ELEMENTOS TRAÇO NAS FUNÇÕES METABÓLICAS E SAÚDE ANIMAL

Fernanda Maia Reck¹; Daniela Baquiega Pessoa¹; David Michel de Oliveira¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: fmaiareck@gmail.com

Os elementos traço - ET (micronutrientes ou oligoelementos) são encontrados em pequenas quantidades nos indivíduos, sendo essenciais para o pleno funcionamento do organismo. Quando o ET está muito reduzido ou muito elevado o organismo apresenta dificuldades para exercer suas funções metabólicas normais, do mesmo modo, em situações em que a restauração do ET, o organismo retorna a homeostase, ou seja, ao funcionamento metabólico normal. Funções básicas e extremamente importantes para manter o equilíbrio e estabilidade do organismo animal são observadas, tais como: o transporte de oxigênio, que é feito geralmente por uma proteína que tem ferro (hemoglobina) ou uma proteína com cobre (hemocianina). Função estrutural de ossos e dentes necessitam da atuação de cálcio e fósforo. O magnésio é responsável pela transmissão de impulsos nervosos e ativação neuromuscular. O potássio atua na regulação da pressão osmótica, no balanço ácido-base e na contração muscular. Algumas estratégias alimentares com suplementação de cobalto, cobre e selênio, proporcionam o melhor desempenho em ganho de peso, produção de leite ou carne, reprodução e crescimento, sendo mais observado na atividade pecuária. Em pequenos animais, principalmente no cão, a prática também é vista na suplementação de animais como o ferro em animais com anemia ferropriva, como até em manejo de fêmeas prenhes através do cálcio para maior produção de leite. Sendo assim, é notável que os ET sejam indispensáveis quando se fala em garantir a saúde e bem-estar animal.

Palavras-chave: suplementação, cães, homeostase, micronutrientes, saúde.

O CENÁRIO DA HANSENÍASE NAS REGIÕES BRASILEIRAS: UMA ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DO TRIÊNIO 2020 A
2022

Bárbara Heleodora Rubio Ramos¹; Felipe Soares Macedo¹; Lúsiane de Ávila Santana²

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

²Universidade de Brasília, Brasília-DF, Brasil

E-mail: barbara.ramos@discente.ufj.edu.br

A Hanseníase é uma enfermidade, causada pela bactéria *Mycobacterium leprae*, seus sinais consistem em lesões que podem acometer regiões dérmicas, mucosas e nervos periféricos, podendo gerar incapacidades, com prejuízos funcionais. O Ministério da Saúde elaborou, em 2019, um documento denominado "Estratégia Nacional para o Enfrentamento da Hanseníase 2019-2022" inspirado na "Estratégia Global para a Hanseníase 2016-2020", criado pela Organização Mundial da Saúde, que possuía como meta a redução da carga da doença no país. No entanto, o percentual demonstra que os casos de hanseníase permanecem crescentes. Utilizando-se das variáveis regiões de notificação e frequência, foi possível delimitar a incidência de casos nos últimos três anos. O estudo tratou-se de uma análise descritiva e avaliou os dados referentes à hanseníase, ocorridos nas regiões brasileiras, durante os anos 2020 a 2022, através de buscas na plataforma DATASUS, em setembro de 2023. Dos 74.939 casos registrados no Brasil durante os três anos, 23.645 foram em 2020, 24.858 em 2021 e 26.436 no ano de 2022, demonstrando um aumento de 10,6%. Em relação às regiões mais acometidas houve uma manutenção das classificações ao longo dos anos, sendo o Nordeste o mais predominante, seguido da região Centro-Oeste, precedido por Norte, Sudeste e por fim Sul. Logo, demonstra-se evidente que existem lacunas em relação ao enfrentamento da erradicação da hanseníase no país, embora haja programas implementados que busquem esse fim.

Palavras-chave: doenças infectocontagiosas, estudos de incidência, pessoa com incapacidade.

SAÚDE SEXUAL E GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE CASO

Elisa Cristina de Melo Lemes¹; Lhaisy Ferraz Teixeira²; Felipe Soares Macedo¹; Marianne da Silva Lucena¹;
Samarah Fagundes de Almeida Gomes¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí – GO, Brasil

²Universidade de Rio Verde, Aparecida de Goiânia - GO, Brasil

E-mail: elisa.lemes@discente.ufj.edu.br

A gravidez na adolescência tem ocorrido com uma frequência maior na última década. Dados da organização mundial de saúde apontam que a cada ano, mais de 21 milhões de meninas com idade entre 15 e 19 anos engravidam no mundo todo e, destas, mais de 10 milhões das gestações não foram planejadas. Mesmo com a facilidade de informações através da internet, ainda existem famílias que evitam a abordagem do assunto com seus filhos. Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência de uma gravidez de uma adolescente, aos 16 anos, não planejada, com seu primeiro parceiro sexual. Para isso, a forma de expor sua nova realidade foi elucidado as dificuldades e empecilhos vivenciados durante a fase da gravidez e do puerpério. Foi evidenciado a falta de informação durante a educação familiar e escolar acerca da saúde sexual, a inexperiência com os métodos contraceptivos, o julgamento por parte da sociedade diante da situação e a dificuldade em lidar com o período de mudanças físicas, corporais, comportamentais e socioculturais. Conforme experiência relatada, conclui-se a importância do suporte da família diante da educação em saúde e da orientação de um profissional apto. A preparação das escolas em conscientizar os alunos a socializarem e interagirem sobre o assunto com seus pais e amigos, buscando sempre por fontes seguras e formação de pensamento crítico da importância do autocuidado e eventualmente do parceiro.

Palavras-chave: saúde reprodutiva, gestação na adolescência, contracepção.

**PROJETO DE GINÁSTICA LABORAL + SAÚDE NO TRABALHO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CAMPUS
RIACHUELO**

Yuri Lourenço Ribeiro¹; Vitor Morais Oliveira¹; Ana Lucia Rezende Souza¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yuri.ribeiro@discente.ufj.edu.br

A ginástica laboral (GL) compreende um conjunto de intervenções físicas, com duração média de 10 minutos, podendo ser realizada antes, durante e após o expediente. A GL tem o objetivo de prevenir problemas musculoesqueléticos relacionados ao trabalho, sendo benéfico para a prevenção de lesões, promoção da conscientização postural, alívio do estresse, socialização entre os funcionários e aumento da produtividade. O estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência da participação e implementação do projeto de GL na Universidade Federal de Jataí (UFJ): + saúde no trabalho, iniciado no campus Riachuelo. O relato compreende os planejamentos e as intervenções implementadas durante o período de fevereiro a setembro de 2023, com os servidores do campus Riachuelo da UFJ. As atividades são integradas por práticas inclusivas e complementares realizadas três vezes por semana durante o expediente. Os servidores recebem um convite para participarem de uma ginástica de baixa intensidade e adaptada ao espaço disponível no ambiente de trabalho, seguindo uma sequência que se inicia nos membros inferiores, seguindo para o tronco, membros superiores e finalizando no pescoço. Observou-se pouca resistência quanto a adesão ao projeto, com relatos de melhora na consciência corporal e maior disposição para a realização do trabalho. Conclui-se que a experiência foi produtiva, com resultados positivos para a saúde e bem estar dos servidores, bem como para o crescimento profissional.

Palavras-chave: distúrbio osteomuscular relacionado ao trabalho, promoção da saúde, ginástica laboral.

O PAPEL DO BRINCAR CRIATIVO COMO FORMA DE ENFRENTAMENTO DO MEDO NA PANDEMIA DE COVID-19

Milena Menezes Barbosa Silva¹; Janaíne de Siqueira Ribeiro¹; Thainara Souza Santos¹; Samarah Fagundes de Almeida Gomes¹; Luciana Oliveira dos Santos¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: milenamenezes@discente.ufj.edu.br

Impactos significativos no cotidiano, na saúde mental e física da população em geral, especialmente nas crianças, foram causados pelas medidas de isolamento e restrições adotadas para conter a propagação do coronavírus. O objetivo do estudo é levantar informações importantes sobre as repercussões da pandemia na saúde mental da população infantil, analisando a contribuição do ato de brincar na superação dos desafios enfrentados durante esse período. Trata-se de um estudo teórico baseado no pragmatismo linguístico e na psicanálise, em que se realizou um levantamento bibliográfico nas bases de dados BVS, Google Scholar e Medline. Os resultados evidenciaram que durante a pandemia houve notável aumento dos sintomas de transtornos psicológicos entre as crianças, dos casos de violência doméstica, da pobreza, da obesidade e do uso da internet e a redução da prática de atividades físicas. Dentre os fatores responsáveis pelo aumento do sofrimento psicológico no período pandêmico estão o isolamento compulsório, o medo da infecção, os impactos nas dinâmicas familiares e nas condições socioeconômicas e a interrupção das atividades escolares e ao ar livre. Nesse contexto, o brincar surge como um recurso para lidar com as adversidades enfrentadas pelas crianças em termos de saúde mental e física, constituindo-se como ferramentas indispensáveis para a expressão da criatividade e das emoções, para a aquisição de habilidades emocionais e sociais e para o enfrentamento de situações traumáticas.

Palavras-chave: COVID19, brincadeiras, saúde-mental.

**EFEITO DA REABILITAÇÃO VIRTUAL NO EQUILÍBRIO DE PACIENTES PORTADORES DA PARALISIA CEREBRAL: UMA
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

Yuri Souza Soares Pires¹; Brunna Cabral Ferreira de Carvalho¹; Laura Lindy Silva Lemos¹; Franciane Barbieri Fiorio¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: yurisouza@discente.ufj.edu.br

A paralisia cerebral (PC) compreende um grupo de distúrbios permanentes no desenvolvimento da postura e do movimento envolvendo distúrbios motores, sensoriais, cognitivos, perceptuais, comunicativos e comportamentais que causam limitação das atividades funcionais e um dos grandes déficits presentes é a alteração de equilíbrio. A Realidade Virtual (RV) é um tratamento que envolve a interação homem-máquina, que objetiva recriar ao máximo a sensação proporcionada por feedback sensorial artificial, em que o indivíduo pode vivenciar experiências semelhantes a atividades que acontecem na vida real. O objetivo desse estudo é analisar o efeito da RV no equilíbrio de pacientes com PC. Trata-se de uma pesquisa integrativa, bibliográfica, optando pela revisão de literatura integrativa. O estudo foi realizado nas seguintes bibliotecas *online*, SciELO, Pubmed e BVS utilizando os descritores em Ciências da Saúde: paralisia cerebral; Realidade Virtual. A busca incidiu-se sobre estudos publicados nos anos de 2012 a 2023. Dos 78 artigos encontrados, apenas 10 foram selecionados para a análise. Os resultados apontam a melhora do equilíbrio por meio de diferentes tarefas virtuais, justificando o uso da RV como complemento eficaz para programas terapêuticos de reabilitação na PC. A partir disso o presente estudo observou que a realidade virtual é eficaz na melhora das habilidades motoras em crianças com paralisia cerebral, quando combinado com outros métodos fisioterapêuticos convencionais.

Palavras-chave: paralisia cerebral, realidade virtual, reabilitação.

A APLICAÇÃO DA BIOMECÂNICA NA ARTROPLASTIA TOTAL DE QUADRIL

Wendy Nara da Silva¹; Kêmille Katrine Souza¹; Samyra Myrelle Dantas dos Santos¹; Hugo Machado Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: wendy.silva@discente.ufj.edu.br

A cirurgia de substituição total do quadril (ATQ) é uma intervenção ortopédica amplamente utilizada para restaurar a função e aliviar a dor em pacientes com problemas nas articulações do quadril. A melhoria da técnica cirúrgica é fundamental para obter resultados pós-operatórios bem-sucedidos. Neste contexto, o uso da biomecânica surge como uma ferramenta valiosa para compreender e aprimorar os aspectos de movimento e cinemática do procedimento. O objetivo é analisar os estudos sobre a aplicação da biomecânica na cirurgia de ATQ, buscando melhorar, identificar as contribuições significativas e avanços no pós-operatório. Trata-se de um estudo de revisão da literatura, a pesquisa abrangeu 11 artigos publicados entre 2010 e 2023, focados na análise biomecânica aplicada ao pós-cirúrgico. Os estudos destacam a importância da biomecânica para aprimorar a técnica pós-cirúrgica, incluindo o fortalecimento muscular de rotadores externos, Glúteo Máximo, Glúteo Médio e Mínimo, adutores e Iliopsoas na prática fisioterapêutica, a fim de haver um progresso na estabilização do quadril. Dessa forma, a aplicação da biomecânica na ATQ é essencial para aprimorar os resultados clínicos, destacando a importância na melhora da função articular e marcha dos pacientes submetidos à ATQ. Portanto, a integração de princípios biomecânicos específicos demonstrou impacto positivo na prática cirúrgica ortopédica, visando o benefício máximo aos pacientes submetidos à ATQ no pós-operatório.

Palavras-chave: biomecânica, artroplastia de quadril, pós-operatórios.

**PERFIL DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR DOENÇAS DO APARELHO RESPIRATÓRIO SEGUNDO A
MACRORREGIÃO DE SAÚDE NO SUDOESTE DE GOIÁS**

Ester Rosa de Brito¹; Élen Renata Vaz Barbosa¹; Luana Beatriz Almeida Souza¹; Hugo Machado Sanchez¹;
Eliane Gouveia de Morais Sanchez¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: esterrosa@discente.ufj.edu.br

O sistema respiratório é um importante indicador de saúde e de suma importância para a manutenção da vida. Entretanto, as doenças do sistema respiratório (DSR), trazem efeitos negativos, estando intimamente ligado à morbimortalidade e maior sobrecarga aos serviços de assistência à saúde, na qual a região do Sudoeste do Goiás apresenta características que corroboram para o aclave dessas doenças. O objetivo é descrever o impacto das doenças do aparelho respiratório no número de internações na macrorregião de saúde no Sudoeste do estado de Goiás. Refere-se a um estudo descritivo, baseado em informações sobre doenças do aparelho respiratório, extraídas do banco de dados do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), em que as hospitalizações foram relatadas entre janeiro a julho de 2023. Encontrou-se que na região Sudoeste do Centro-Oeste ocorreram 2974 casos de internações por doenças do aparelho respiratório, tendo maior prevalência no mês de Julho, com 1149 casos. Além disso, observou-se maior percentual de internações, em pacientes menores de um ano, com 473 casos, seguido de 1 - 4 anos de idade, com número de 454 intercorrências e de 80 anos acima, com 404 notificações. Conclui-se que as doenças do sistema respiratório, têm maior predomínio na época da seca na região Centro-Oeste, tendo maior prevalência de internações em crianças menores de um ano, seguida de 1-4 anos e idosos com 80 anos ou mais, na qual a sazonalidade climática, a exposição a agrotóxicos e a poluição do ar surgiram como fatores de risco importantes nesta região.

Palavras-chave: doenças do aparelho respiratório, internações, morbidade.

EFEITOS DA ESTIMULAÇÃO RÍTMICA AUDITIVA COM METRÔNOMO NOS ASPECTOS MOTORES DE PESSOAS COM DOENÇA DE PARKINSON: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Franciane Barbieri Fiório¹; Vitória Mendes Saraceni¹; Felipe Soares Macedo¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: franciane.fiorio@ufj.edu.br

A doença de Parkinson (DP) é a segunda doença neurodegenerativa mais frequente das desordens de movimento, abordando o sistema nervoso central. A enfermidade é caracterizada por sintomas motores clássicos decorrentes das alterações nos gânglios da base (*déficits* motores) e alterações cerebrais, com impacto negativo no equilíbrio, na marcha e na cognição. O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os efeitos da Estimulação Auditiva Rítmica com metrônomo sobre a marcha, funcionalidade, mobilidade e equilíbrio dos pacientes com doença de Parkinson. Trata-se de uma pesquisa integrativa, bibliográfica, optando pela revisão de literatura integrativa. O estudo foi realizado nas seguintes bibliotecas *online*, SciELO (Scientific Electronic Library Online), Pubmed (*US National Library of Medicine National Institutes of Health*) e *Cochrane Library*, utilizando os seguintes descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Doença de Parkinson; Estimulação auditiva rítmica; Estimulação acústica; *Parkinson's Disease*; *Acoustic rhythmic stimulation*; *Acoustic stimulation*; *Metronome*. A busca incidiu-se sobre estudos publicados no período dos anos de 2012 a 2022. Dos 2.185 Artigos encontrados, apenas sete foram selecionados para a análise. Os resultados apontam que a Estimulação Auditiva Rítmica com metrônomo melhora aspectos motores em pessoas com DP como a marcha, equilíbrio, funcionalidade e diminui o risco de quedas.

Palavras-chave: estímulo acústico, doença de Parkinson, fisioterapia, metrônomo.

**ESTIMULAÇÃO TRANSCRANIANA POR CORRENTE CONTÍNUA NA RECUPERAÇÃO DO MEMBRO SUPERIOR EM
PACIENTE PÓS ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL: RELATO DE CASO**

Franciane Barbieri Fiório¹; Cibele Cristhine Santos de Sousa¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: franciane.fiorio@ufj.edu.br

As alterações funcionais do membro superior (MS) são uma das condições que mais incapacitam os indivíduos que sofreram um Acidente Vascular Cerebral (AVC). A Estimulação transcraniana por Corrente Contínua (ETCC) serve como ferramenta potencial para aumentar e acelerar a reorganização do córtex cerebral após lesão e facilitar a reaprendizagem motora. O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito da ETCC associada a exercícios cinesioterapêuticos, na recuperação motora do MS. Trata-se de um relato de caso de um jovem, vinte e três anos, sexo masculino com que sofreu um AVC há oito anos, tendo como queixa a dificuldade nos movimentos do MS esquerdo. Foi utilizada a Escala Modificada de Ashworth para avaliação do tônus muscular e a Escala de Avaliação de Fugl Meyer para mensurar o comprometimento do MS. O protocolo de tratamento consistiu na realização de ETCC, sobre o córtex motor primário (C4), intensidade de 2 mA, durante 20 minutos por 10 dias consecutivos, com intervalo no final de semana, associada a exercícios cinesioterapêuticos,. Houve melhora da função motora, com melhora dos movimentos de pronação e supinação do antebraço; bem como do controle do punho, com melhora dos movimentos de dorsiflexão e circundução do punho; repercutindo em quase 3% de recuperação motora. Os resultados demonstram que a ETCC é uma ferramenta terapêutica adicional que auxilia na recuperação motora do membro superior de indivíduos pós AVC na fase crônica.

Palavras-chave: acidente vascular cerebral, estimulação transcraniana por corrente contínua, membro superior.

A FISIOTERAPIA NO TRATAMENTO DA INCONTINÊNCIA URINÁRIA NA TERCEIRA IDADE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Cabral Ferreira de Carvalho¹; Izabella Bernardes Araujo¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO Brasil

E-mail: brunnacabral@discente.ufj.edu.br

Incontinência urinária é a perda involuntária da urina pela uretra que acomete homens e mulheres em qualquer idade, porém os idosos são mais suscetíveis a esse problema. O objetivo deste estudo é relatar a experiência e a importância da atuação da Liga Acadêmica de Fisioterapia em Saúde da Mulher e Pélvica (LAFIMP), ao planejar uma ação de extensão sobre incontinência urinária na terceira idade. Trata-se de um relato de experiência sobre o projeto de extensão da fisioterapia no tratamento da incontinência urinária na terceira idade, que foi realizado pela LAFIMP no Condomínio Vila Vida de Jataí-Goiás. A fisioterapia no tratamento da incontinência urinária revela não apenas a eficácia dessa abordagem terapêutica, mas também a importância de conscientizar os idosos sobre essa condição. Pois, ficou evidente que a maioria dos idosos não tinham conhecimento prévio sobre a incontinência urinária, o que ressalta a necessidade de ampliar a informação e educação sobre esse tema. A atuação do fisioterapeuta para tratar essa condição e esclarecer dúvidas é crucial para que os idosos busquem ajuda de forma precoce e adequada. Assim, ressalta-se a relevância de promover a conscientização sobre a incontinência urinária na terceira idade e incentivar a busca por assistência fisioterapêutica, visando uma vida mais saudável e plena para os idosos.

Palavras-chave: incontinência urinária, fisioterapia, saúde do idoso.

PESSOAS VIVENDO COM HIV NA REGIÃO SUDOESTE DE GOIÁS: PERFIL DO TEMPO DE TELA

Lorhoâne Eduarda Simão de Moraes¹; Maria Rita Ribeiro Aniceto¹; Eduardo Vignoto Fernandes¹; Ludimila Paula Vaz Cardoso¹; Luiz Fernando Gouvêa-e-Silva¹

¹Universidade Federal de Jataí, Jataí-GO, Brasil

E-mail: lorhoane.morais@discente.ufj.edu.br

O comportamento sedentário, como o tempo de tela elevado, pode contribuir de forma negativa para a saúde das pessoas. Essa situação não é diferente na pessoa vivendo com o HIV (PVHIV), pois somada a infecção do vírus e ao uso prolongado dos antirretrovirais pode contribuir para o desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis. Assim, o objetivo do estudo é descrever o perfil do tempo de tela nas PVHIV. O estudo é transversal e quantitativo, realizado com 99 PVHIV de um ambulatório do município de Jataí-GO, Brasil. Coletou-se informações sociodemográficas, clínicas, da atividade física e do tempo de tela. Os dados foram analisados por estatística descritiva, por meio do programa BioEstat 5.3. O estudo recebeu financiamento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Goiás – FAPEG, Secretaria de Estado da Saúde – GO, Ministério da Saúde e Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Encontrou-se na amostra prevalência do sexo masculino (57,6%), solteiros (47,5%), escolaridade menor que o ensino médio completo (52,5%), inativos fisicamente (65,7%), com média de idade de 42,49±12,35 anos, com tempo médio de infecção pelo HIV de 109,49±82,67 meses e de uso da terapia antirretroviral de 91,18±68,79 meses. O tempo médio sentado durante a semana foi de 300,52±139,32 minutos e no final de semana de 348,45±145,77 minutos. O tempo de tela >4h na semana predominou no uso do celular/videogame (55,9%), seguido do uso da TV (23,5%) e do computador/similar (20,6%). Já no final de semana ocorreu um aumento 74,5% para o uso da TV, uma redução de 3,8% para o uso do celular/videogame e de 75,2% para o uso do computador/similar. Conclui-se, que o tempo de uso do celular/videogame é elevado, tanto na semana quanto no final de semana, e o uso da TV tem um elevado aumento para o final de semana. Além disso, chama-se a atenção para o alta frequência de PVHIV inativas fisicamente.

Palavras-chave: HIV, tempo de tela, atividade física.